

Festival de incompetência no governo



João Bitzer

Novas defecções esvaziam o PDS na Bahia e São Paulo

Mário Kertesz, ex-prefeito de Salvador, e Abreu Sodré, ex-governador paulista, rompem com o PDS. Pág. 3

EDITORIAL

Os incompetentes

O navio se desvia das águas tranquilas e entra numa área de rochedos que esfaqueiam o casco da embarcação a cada choque. O timoneiro é apontado como culpado pelos seus auxiliares diretos e por sua vez devolve a acusação a seus imediatos. O capitão do navio, furioso, aponta os marinheiros como bode expiatório. Apesar de apavorados com o perigo iminente, nenhum deles se responsabiliza pelo erro. E ninguém reconhece que todos são incompetentes para alterar a rota, para tapar os buracos e evitar o naufrágio.

Assim é o navio desgovernado do regime militar. Os candidatos do PDS querem que Delfim pare até novembro o descalabro em que o país se debate, para enganar o povo e lhes dar uma chance nas eleições. Delfim não tem como resolver o problema e recomenda que cada um cuide de si. Figueiredo, acostumado a dar ordens, acha que o Brasil é um quartel e trata de jogar a culpa nos que se recusam a bater continência e dizer "sim senhor". Acusa a oposição de não ter propostas.

O desastre que todos vislumbram não é fruto simplesmente da incompetência de cada um — embora não falte incompetência nas fileiras governistas. Uns e outros, generais, tecnocratas, políticos do PDS, são farinha do mesmo saco. Não são capazes de evitar o caminho que tomaram. Estão enterrados em compromissos com o capital internacional e com grandes grupos econômicos, em geral associados às multinacionais. São incompetentes para resolver os problemas de nosso povo, antes de tudo porque servem aos inimigos do povo e da nação. Sua política visa o lucro das multinacionais e não as necessidades dos trabalhadores.

Quanto à oposição, é desonestada de afirmar que não tem propostas. Mas a oposição não assessora os donos do poder, que traçam suas

orientações fechados em quatro paredes e governam baseados na força bruta. A oposição reúne hoje as mais diversas correntes de opinião. No seu interior existe um número e uma variedade enorme de propostas para os problemas brasileiros.

O que une todas estas correntes é a consciência de que o caminho escolhido pelos generais que detém o monopólio do poder não serve para o Brasil. E a exigência de liberdade para que as soluções sejam debatidas democraticamente pelo povo brasileiro. Liberdade para mudar é o sentimento generalizado que levará a imensa maioria dos brasileiros a votar na oposição em 15 de novembro.

Enquanto os incompetentes do governo se acusam mutuamente — e involuntariamente ajudam a esclarecer a opinião pública com a revelação de suas falcatruas — o PMDB reforça a sua campanha oposicionista. Trata de por a nú a política econômica do governo e apontar os verdadeiros responsáveis pela situação angustiante da maioria da população. Denuncia os favores escandalosos concedidos ao capital estrangeiro, a proteção acintosa à atividade dos grileiros e à exploração brutal do latifúndio, os superlucros dos banqueiros e a fome do povo.

Enquanto os incompetentes tendem a se dividir cada vez mais ao prever a derrota, a oposição tem novos e mais fortes argumentos para consolidar a sua unidade. Unir todas as correntes interessadas em derrotar o governo e o PDS nas eleições de novembro é a tarefa atual mais importante para impulsionar a luta pelo fim do regime militar. A derrota dos incompetentes abrirá as portas para uma nova conjuntura política, favorável à conquista, da liberdade e ao estabelecimento de um governo provisório, representativo das forças democráticas e da unidade popular.



Prefeito do PDS na Paraíba manda espancar Gouveia

O prefeito de Riacho dos Cavalos não gostou da pregação oposicionista. Página 3

Figueiredo troca ministros para não mudar nada

Por trás da mexida no Ministério está a disputa pela sucessão em 1984. Pág. 8



Manifestação em São Paulo contra o genocídio no Líbano

Beguin conquista o ódio dos povos

O carrasco de Beirute ainda pagará seus crimes. Pág. 2

Os candidatos do PDS aos governos estaduais trocam desaforos com o ministro Delfim Neto. Dizem que Delfim é incompetente para segurar a inflação. O ministro responde que incompetentes são eles, que não conseguem votos. No festival de incompetência que assola o governo, o povo reforça sua decisão de votar na oposição dia 15 de novembro. Pág. 3

A partir desta edição, a Tribuna Operária volta a sair em papel-jornal. A mudança objetiva em primeiro lugar dar maior qualidade à nossa impressão. E também enfrentar a disparada dos preços do papel.



As convenções do PMDB, marcaram uma virada na campanha

Pesquisas mostram que os eleitores preferem o PMDB

Campanha eleitoral em Pernambuco e no Rio mostra que a oposição dá ibope no meio popular. Pág. 3

Mulheres enfrentam os guardas do Centreville

Nem os tiros intimidaram as ocupantes das casas. Pág. 8

Sindicatos rechaçam a divisão

Ceará e Rio também repudiam paralelismo. Veja na pag. 5

Acordo a ferro e fogo no conflito do Líbano

Para o sábado, dia 21, está prevista a retirada dos combatentes palestinos da destruída Beirute. Já dura dois meses e meio o banho de sangue desencadeado pelo exército fascista israelense com o apoio norte-americano. O resultado: 15 mil mortos, 500 mil civis desabrigados, um povo dilacerado. Os sionistas conquistaram o ódio de todos os povos do mundo!



Apesar da superioridade em número e armas, os israelenses tiveram pesadas baixas.

Entrevista com Farid Sawan, da OLP

TO — Qual o papel do negociador norte-americano Philip Habib?

FS — Philip Habib é um cúmplice do massacre. É tão responsável quanto o governo de Israel.

TO — Qual tem sido o alcance da solidariedade à luta dos palestinos?

FS — Todos os povos do mundo têm se manifestado em favor de nossa causa. Aqui no Brasil já foram realizados diversos atos e passeatas contra os nazistas Beghin e Sharon. São inúmeros os apoios recebidos de partidos, entidades sindicais e estudantis. Foram criados em todos os estados brasileiros os comitês de solidariedade. Dentro do próprio Estado de Israel, e na comunidade judaica internacional, cresce o repúdio ao ataque dos nazistas que governam Israel.

TO — Qual tem sido o apoio da União Soviética?

FS — A URSS sempre foi uma aliada no mundo árabe e neste momento não entendemos sua atitude diante da invasão israelense. Esperávamos mais, por isso estranhamos essa postura.

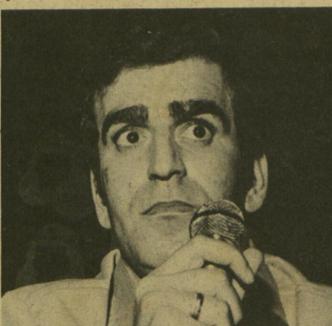
TO — Na sua opinião, porque esse apoio não tem sido firme?

FS — Quem pode responder são os próprios soviéticos, mas nós esperávamos um apoio mais decidido. Afinal sempre os consideramos amigos e aliados.

TO — Qual o desfecho da luta palestina, perante o cerco de Beirute?

FS — Essa luta não termina no Líbano. Trata-se de um povo que foi

expulso de suas terras e só vai parar de lutar com a criação de um Estado palestino.



Sawan, representante da OLP no Brasil



A solidariedade aos palestinos levou três mil pessoas às ruas em São Paulo.

Os últimos despachos da agência palestina Wafa são um pungente relato da ocupação israelense ao sul do Líbano. A população civil está sofrendo violências diárias nas mãos das tropas israelenses e de seus aliados fascistas. Os soldados se entregam a uma selvageria de cães. Um correspondente estrangeiro, que voltou do sul, foi testemunha ocular dos saques executados pelos soldados israelenses. Estes usam as baionetas para retalhar os cadáveres em busca de jóias.

Sob a "proteção" dos israelenses serão realizadas eleições no Líbano, com o objetivo de colocar um governo fantoche composto pelos direitistas da Falange, armados e financiados por Israel. A criminoso atitude dos falangistas fica bem marcada pela entrevista que seu líder militar concedeu à rádio de Israel. Khalil Faris declarou "Os falangistas apreciam as atividades do exército israelense no Líbano... e se consideram comprometidos com a defesa dos interesses do exército israelense no sul".

OS BRASILEIROS SE MOBILIZAM

O conflito no Líbano despertou a indignação dos brasileiros progressistas. Nosso povo engrossou o movimento mundial de solidariedade. No dia 16 de agosto foi realizado em Porto Alegre um debate no plenário da Assembléia Legislativa com a participação de mais de mil pessoas. Com entusiasmo foram acolhidas as palavras de Farid Sawan, representante da Organização para a Libertação da Palestina, OLP: "Continuaremos a lutar até o último palestino no mundo". Em São Paulo também foi realizada no dia 18 uma combativa manifestação, com a presença de mais de 2 mil pessoas.



A repressão não pode resolver os problemas que levam os operários à luta

Os operários voltam às ruas na Polônia

Dois anos depois das greves contra os aumentos de preços que desencadearam uma autêntica sublevação nacional, a Polônia está à beira de uma nova explosão social. Na última semana nas principais cidades do país milhares de manifestantes saíram às ruas enfrentando os soldados e os blindados da polícia em luta contra a lei marcial em vigor. E para o próximo dia 31 estão programadas novas manifestações gigantescas.

Com a nova onda de lutas de rua, o general Jaruzelski se reuniu urgentemente com o presidente soviético Leonid Brejnev. O premier polonês informou a Brejnev que as medidas do governo logo após a implantação da Lei Marcial estão provocando "mudanças positivas" no país embora o processo de recuperação esteja sendo prejudicado por "contra-revolucionários".

Mas as estatísticas oficiais divulgadas mostram que só no primeiro semestre deste ano o custo de vida na Polônia subiu 104%. Os preços dos alimentos subiram 150% em média. Mas os salários reais caíram 26% e a produção global da economia regrediu 7,8%. E segundo o próprio governo a tendência no segundo semestre é piorar. Além disto o ministro do Planejamento já anunciou que o país não pode pagar a seus credores os 10,5 bilhões de dólares em juros e amortização da dívida externa que vencem este ano. Estas são as bases objetivas das revoltas populares.

Novo governo não resolverá a crise que vive a Itália

A Itália, campeã europeia de instabilidade política, acaba de enfrentar mais uma crise. O primeiro ministro, Giovanni Spadolini, foi forçado a formalizar a renúncia do seu governo, depois que o Partido Socialista se retirou da coalizão governamental. Com isto caiu o 45º governo desde a queda do fascismo no país, pondo fim ao primeiro ministério não domi-

nado pela Democracia Cristã nos últimos 35 anos. Os socialistas pretendiam forçar a convocação de eleições gerais antecipadas, onde esperavam aumentar sua votação para pressionar depois, com uma presença ainda maior no novo governo. Mas como apenas os neofascistas e os radicais se juntaram ao PSI na exigência de

eleições, seus planos não se concretizaram. Agora, Spadolini tenta compor um novo governo. Mas a instabilidade no país continuará: o país está com 2,5 milhões de desempregados, sendo o que tem maior número de pobres de toda a Comunidade Econômica Europeia. O novo governo não deverá ter um fim melhor do que o que o precedeu.

A África do Sul rompe o acordo de cessar-fogo e invade Angola



Os Estados Unidos armam e financiam as tropas racistas da África do Sul.

Pela quarta vez consecutiva em um ano, tropas da África do Sul invadiram o sul de Angola, matando centenas de civis locais e refugiados namibios. Os soldados racistas já penetraram 200 quilômetros em território angolano e se preparam para estender sua agressão em direção ao norte. Este ataque rompe o acordo de cessar-fogo, dias antes do reinício de negociações para a independência de Namíbia, em Nova Iorque.

A invasão não está sendo um pas-sapelo para os sul-africanos. Os guerrilheiros da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e forças angolanas vem opondo a mais tenaz e heróica resistência contra o agressor. Conseguiram derrubar um helicóptero Puma, matando quinze de seus ocupantes. O próprio Ministério da Defesa da África do Sul reconheceu que esta foi a maior baixa sofrida em um só incidente, nestes 16 anos de guerra contra o povo da Namíbia.

ACORDO ROMPIDO

Esta agressão rompe o acordo de cessar-fogo anunciado pelo próprio Ministro Botha, sul-africano. O governo norte-americano, que arma e financia o exército racista, se negou a condenar explicitamente a África do Sul, limitando-se a afirmar: "Queremos a paz". Repete assim a hipocrisia já manifestada perante a cruel invasão do Líbano pelo exército de Israel.

A verdade é que o imperialismo ocidental já se deu conta que não conseguirá dobrar o povo namibio pela força. Por isto pressiona através de grupos de contato — formado pelos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França, Canadá e Inglaterra — por uma "independência" que preserve ao máximo seus interesses na região. O cessar fogo — agora violado — seria o primeiro passo. Depois viria um período de transição de sete meses, antes das eleições gerais sob supervisão da ONU, para formar uma Assembléia Constituinte que elaboraria as leis da Namíbia.

Dependência deixa Angola vulnerável

Desde 1975 a África do Sul tem por hábito invadir Angola. Para derrotar estas agressões, o Movimento Popular de Libertação de Angola e o governo angolano se apoiaram na "ajuda soviética" e nas tropas cubanas. Este caminho não poderia levar a jovem nação angolana a uma autêntica independência, do que é prova a grave crise econômica que assola o país.

problemas seríssimos na sua balança de pagamentos.

Para cobrir o déficit crescente, o governo pega cada vez mais empréstimos nos bancos ocidentais. Agora mesmo negocia um empréstimo de mais de 100 milhões de dólares com um consórcio de bancos liderado pelo Chase Manhattan. Os serviços de sua dívida com o ocidente, em 1981, alcançaram quase 15% da receita com as exportações, quase o triplo de 1979.

Setores chaves da economia nunca foram nacionalizados, como o de petróleo (nas mãos da Gulf Oil americana e da Petrofina belga), e diamantes (nas mãos do imperialismo belga, suíço e inglês). A crescente dependência angolana ao imperialismo ocidental e ao social-imperialismo soviético torna-a ainda mais vulnerável aos ataques dos racistas africanos e seus aliados do bando provocador da UNITA.

(Luís Fernandes)

Epidemia de crises

Os acontecimentos da semana passada revelam a instabilidade política que cada vez mais aceleradamente toma conta do mundo capitalista. Além da queda do governo italiano e da tensão social na Polónia, agravou-se também a crise política na Argentina com a renúncia do brigadeiro Lanú Dozo, desbaratou-se um complot golpista na Guatemala e fracassou outra tentativa de golpe no Quênia.

antes. O mundo parece tomado por uma epidemia de crise política — tanto o bloco capitalista ocidental como o bloco revisionista encabeçado pela União Soviética. Os governantes respondem à crise aumentando a repressão e avançando sobre as conquistas democráticas dos trabalhadores.

Para os trabalhadores e os povos, que suportam o peso maior da crise, a situação não deixa outra saída senão o caminho revolucionário para substituir o sistema capitalista apodrecido.

São alguns exemplos de como as classes dominantes têm cada vez mais dificuldades de governar como

Colabore com a campanha de assinaturas da Tribuna Operária

Um prêmio para quem vender cinco assinaturas
Estamos fazendo uma promoção especial até 1º de outubro. Assinaturas 20% mais baratas que o preço de capa do jornal. E quem vender cinco assinaturas da Tribuna ganha uma sexta de graça. Ajude a imprensa operária a crescer!

Desejo receber em casa a Tribuna. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318
Anual de apoio (52 eds.) - Cr\$ 4.000,00
Semestral de apoio (26 eds.) - Cr\$ 2.000,00
Anual comum (52 eds.) - Cr\$ 2.000,00
Semestral comum (52 eds.) - Cr\$ 1.000,00
Nome:
Endereço:
Bairro:
Cidade: Estado:
CEP: Telefone:
Data: Profissão:

Tribuna Operária
Endereço: Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOP BR.
Jornalista responsável: Pedro Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.
Sucursais: Acre: Rua Belém, 91, Ent. 1º, Rio Branco, CEP 69900. Amazonas: Rua Simor Bolívar, 231/A, Pça da Saudade, Caixa Postal 1439, Manaus, CEP 69000. Pará: Rua Anísio de Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua da Paz, 417 - altos - Centro - São Luiz - CEP 65000. Piauí: Rua Simpliciano Mendes, 150, sala 7 - Teresina - CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313 - sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30 - sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000 - Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42 - 7º andar - sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - Macieiro - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299 - sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260, sala 101 - Caixa de Santana - CEP 44100. Rua cari - CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 180 - sala 204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua do Brasil, 573 - sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7805 - CEP 30000. Rua de Contorno, 1439 - CEP 34535 - Contagem - CEP 32000. Galeria Cons-
lança Valadares - 3º andar - sala 411 - Juiz de Fora - CEP 36100. Goiás: Av. Goiás, 657 - sala 209 - Centro - Goiânia - CEP 74000 - Tel. 225-6689 Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel. 321-5095 e 321-9095. Mato Grosso do Sul: Rua General Osório, 127 - sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021. Av. Amarel Peroto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. São Paulo: São Bernardo do Campo - Rua Jirubutuba, 1716 - sala 9 - 1º andar - Campinas: Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro - CEP 13100. Paraná: Av. Winston Churchill, 2030 - sala 3 - Pinheiro - Curitiba - CEP 80000. Rua Seropé, 892 - salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100. Rio Grande do Sul: Rua General Camará, 52 - sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000. Rio Dr. Montauray, 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.
A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impres-
Cuiabá, 49 - Fone 331-8900 - São Paulo



Chico Buarque, Torloni, Ziraldo, Mario Lago, entre outros, ao lado de Miro Teixeira, candidato do PMDB

O crescimento seguro dos candidatos do PMDB

Após as gigantescas convenções estaduais, que demonstraram o sentimento de unidade do povo para derrotar o regime militar nestas eleições, o PMDB aumentou suas preferências no eleitorado brasileiro. Recentes pesquisas eleitorais indicam a vitória da maior legenda oposicionista do país e o enfraquecimento do partido do governo, o PDS, e seus aliados.

No Rio de Janeiro, onde a candidatura camuflada dos generais, Sandra Cavalcanti, sempre liderou as pesquisas de opinião pública, Miro Teixeira, candidato do PMDB ao governo, passou a perna. Segundo recente levantamento feito pelo Ibope, Miro detém 28,2% das preferências dos eleitores, enquanto a candidata do PTB baixou para 24,9%. Em terceiro lugar vem o candidato do PDS, Moreira Franco, seguido de Leonel Brizola do PDT, e Lysâneas Maciel, do PT, com apenas 2,9% da preferência.

Apesar de todas as limitações que envolvem este tipo de pesquisa, ela demonstra claramente que o candidato do PMDB cresceu

frente ao eleitorado. Pesou enormemente para este resultado a convenção que reuniu mais de 50 mil populares no dia 7 de agosto; a postura do deputado Miro Teixeira, que não tem negado fogo no combate veemente ao regime militar; e a grande frente oposicionista formada no Rio de Janeiro, que inclui desde os operários e demais setores populares até os mais expressivos representantes da intelectualidade e meio artístico.

FREIRE DISPARA

Já em Pernambuco o debate promovido pela TV Globo de Recife, no último dia 14, aumentou as bases eleitorais do candidato do PMDB ao governo estadual, Marcos Freire. Neste debate o candidato oposicionista Marcos Freire, segundo pesquisas do Ibope, conquistou 51% das preferências do eleitorado — maioria absoluta. O candidato governista, Roberto Magalhães, não atingiu nem metade das preferências, ficando com 24% do eleitorado. Sentindo a repulsa popular ao atual governo, Magalhães chegou até a dizer no debate que também critica o sistema e que o maior inimigo do PDS é a



Marcos Freire: maioria absoluta

atual situação econômica de caos que vive o país.

Já os pequenos partidos não possuem influência, incapazes que são de cumprir a contento o papel que lhes foi confiado pelos magos do Palácio do Planalto: o de dividir os votos da oposição. O PT obteve apenas 0,7% das preferências do eleitorado neste debate, segundo o Ibope.

Prefeito do PDS espanca ex-deputado na Paraíba

Também na Paraíba o PDS, em desespero de causa, usa da violência física contra os adversários políticos. Em Riacho dos Cavalos o ex-deputado Ruy Gouveia foi violentamente agredido ao fim de um comício do PMDB, pelo prefeito da cidade, Antonio Suassuna, do odiado PDS.

Quando o ex-deputado se dirigia para seu automóvel, após o comício oposicionista, foi surpreendido por cerca de 20 homens, todos armados com revólver, pedaços de pau e cabos de aço, que avançaram contra o indefeso Ruy Gouveia. Segundo o ex-parlamentar, se ele houvesse esboça-

do alguma reação, os capangas do prefeito pedessista poderiam até matá-lo.

IMPUNIDADE GARANTIDA

Ruy Gouveia sofreu ferimentos no rosto, no tórax e nas costas, e já solicitou até um exame de corpo delito, apenas para comprovação formal, pois segundo a própria vítima, não serão tomadas providências para punir os agressores, já que são do partido dos generais.

Segundo o oposicionista, novos atos de violência podem ocorrer contra candidatos do PMDB na Paraíba. Ruy negou que tenha dirigido críticas pessoais ao prefeito do PDS, mas sim que

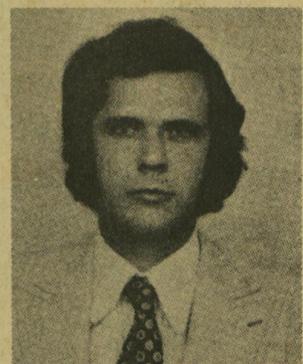
falou "contra os governos estadual e federal, coisas que aliás faço desde o tempo em que ocupava a Assembleia Legislativa."

O oposicionista agredido atribuiu ao governo federal a responsabilidade pelos atos de violência que se registram contra os candidatos do PMDB, e disse que as agressões que sofreu em Riacho dos Cavalos "são uma demonstração de que os candidatos da oposição não contam com a menor segurança para realizar suas campanhas. Este episódio é apenas um indicio da violência que será ainda cometida contra os oposicionistas na Paraíba e em todo o país". (Da sucursal)

No Espírito Santo Camata quer varrer autoritarismo do PDS

O candidato peemedebista ao governo do Espírito Santo, Gerson Camata, está recebendo uma verdadeira consagração pública nos comícios que o partido tem realizado no interior. Tem também recebido manifestações de solidariedade, contra o processo, baseado na Lei de Segurança Nacional, movido contra ele pelo governo. "O PMDB e o Camata são uma verdadeira epidemia que tomou conta do povo capixaba, e não há remédio do governo que nos cure, disse o jovem candidato a prefeito de Santa Teresa, Henrique Zanotelli. Para ele e para outros oposicionistas, o processo do regime contra Camata, acabou foi tornando o candidato do PMDB mais conhecido do povo e colocando setores ainda mais amplos da população contra o governo e o PDS.

Camata afirmou à Tribuna Operária que tem recebido apoio do PMDB e dos eleitores capixabas: "Devemos agir no sentido de conscientizar o eleitor e o povo



Camata não teme processo pela LSN.

capixaba de que esse processo e tudo o que Eurico Resende e seus capachos vêm dizendo, não passam de calúnias e injúrias. Estou preparado para enfrentar novas bombas do PDS contra a minha candidatura e contra a vontade dos capixabas de mudar o atual estado de coisas. Quando peço aos companheiros que empu-

nham a bandeira do PMDB não estou pedindo proteção, mas conscientização para o jogo que estão preparando para nos fazer recuar em nossa campanha e perder as eleições. Temos força para ganhar e varrer esse regime autoritário representado no Espírito Santo por Eurico Resende e o PDS".

Em desespero o PDS apela para tudo. Abre o processo contra Gerson Camata baseado na Lei de Segurança Nacional. O governador biônico Eurico Resende demite funcionários públicos e corta os descontos dos professores para as contribuições da União dos Professores do Espírito Santo. Além disso a extrema direita solta bombas em concentrações populares e envia cartas ameaçadoras a vários setores democráticos. Isso tudo não intimida o PMDB que vem realizando concentrações, comícios e uma campanha consagradora em todo o estado.

(da sucursal)

Quem é mais incompetente, Delfim Netto ou o PDS?

Reunidos dia 17 em Brasília, os candidatos do PDS aos governos estaduais culpam Delfim Netto pelo seu desastroso desempenho na campanha eleitoral. Delfim retrucou que incompetentes são os candidatos, que não sabem fazer política. É um páreo duro, nas fileiras do governo, pela taça nacional da incompetência.

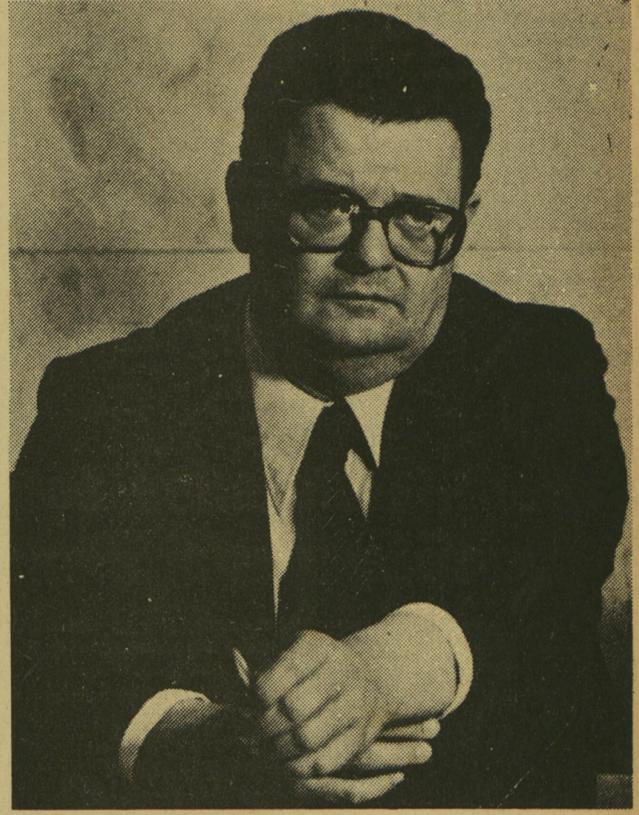
Os 22 candidatos governistas gastaram a maior parte das três horas da reunião trocando lamúrias sobre a situação em seus respectivos Estados. Dez entre eles chegaram mesmo a admitir antecipadamente a perspectiva da derrota nas urnas. Reynaldo de Barros, que concorre ao governo de São Paulo, confessou: "A sigla PDS está muito mal situada no meu Estado". E os que não confessaram, pensaram. Não há uma só unidade da Federação onde o partido do governo esteja se fortalecendo.

A queixa principal dirigiu-se contra o ministro do Planejamento, o tristemente famoso Delfim Netto, e sua política econômica. Segundo os próprios pedessistas, torna-se extremamente difícil conseguir o voto do povo com a inflação, a carestia de vida e o desemprego do jeito que estão. "Com inflação, ninguém ganha eleição" — sentenciou Oziel Carneiro, que enfrenta no Pará a candidatura considerada imbatível de Jader Barbalho, do PMDB.

Os candidatos governistas aproveitaram então a oportunidade para fazer uma proposta ao general Figueiredo:

"Vamos pedir ao governo que segure um pouco as pontas, porque do jeito que está fica muito difícil para nós" — afirmou o candidato de Mato Grosso, Julio Campos, outro provável derrotado em 15 de novembro, apesar de ser de um Estado tradicionalmente tido como feudo do governo.

A proposta indecorosa, de "segurar as pontas" até 15 de novembro para enganar o eleitorado, recebeu a melhor acolhida. Roberto Magalhães, do PDS pernambucano, que posa de "independente", foi o mais afoito: "Se o governo quiser nos ajudar é só não dar mais aumentos de gasolina e de aluguéis, além de não colocar o César Cals e o Oziel na televisão comunicando aumentos nos combustíveis" — disse. Eliseu Resende, de Minas, chegou a pedir o congelamento dos preços. E



Eliseu e Reynaldo (ao lado) acham Delfim Netto pesado demais para carregar na campanha eleitoral



Reynaldo arrematou: "É preciso uma recomendação do presidente a todos os ministros e tecnocratas para que tenham pena da gente".

Na sua miopia eleitoreira, eles só enxergam até o 15 de novembro. Depois, desde que estejam eleitos, pode o circo pegar fogo. E pensam que o eleitorado cairia numa armadilha dessas.

A RESPOSTA DE DELFIM

Logo no dia seguinte, Delfim Netto deu o troco. Numa agressiva declaração, disse que o problema não é de inflação mas de competência. "Nós ganharemos onde temos competência política — afirmou — e perderemos onde não a temos". O que, a esta altura da campanha eleitoral, equivale praticamente a pas-

sar um atestado de incompetência para a grande maioria dos candidatos do partido oficial. Delfim disse que "não sabe" se a inflação vai subir mais ainda. Quanto a um congelamento dos preços, foi taxativo: "O governo fará exatamente o que tem feito — disse — não é com um expediente como esse que você vai ganhar eleição". E ainda deixou escapar uma frase que mostra bem o estado de ânimo que impera no Palácio do Planalto: "O governo vai continuar governando, o que já é muito".

SE FICAR O BICHO PEGA...

O supertecnocrata Delfim Netto, que nunca recebeu um voto na vida, nem para representante de sala, argumenta com a frieza do aparelho de ar condicionado do seu gabinete. Está aí, assim como o PDS, para servir ao regime militar. Mas o modelo econômico desse regime é incapaz de evitar a inflação, o desemprego, o esfomeamento do povo, mais ainda no pique de uma crise como a atual. Quem for do PDS, que use e abuse da demagogia na campanha eleitoral, mas só em palavras. Não terá como fazer concessões ao povo, mesmo com fins eleitoreiros.

(Bernardo Joffily)

Partido dos generais perde adeptos em S. Paulo e Bahia

À medida em que se aproxima a data das eleições e cresce as possibilidades do PMDB em todo país, aumentam também as defecções no PDS, o partido do general Figueiredo. Em Salvador, o ex-prefeito e candidato a deputado federal, Mário Kertesz, rompeu publicamente com o partido governista e o truculento Antonio Carlos Magalhães. E em São Paulo o ex-governador Abreu Sodré também desligou-se do partido dos generais.

A derrota do PDS na Bahia acaba de ser selada. No dia 17 de agosto o ex-prefeito de Salvador, Mário Kertesz — afastado do cargo pelo governador Antonio Carlos Magalhães em virtude do quebra-quebra de agosto do ano passado, anunciou sua saída do PDS, a retirada de sua candidatura a deputado federal pelo partido do governo e o seu apoio à chapa majoritária do PMDB.

Em pronunciamento feito na televisão, durante mais de dez minutos em horário nobre, o ex-prefeito afirmou que "nunca acatei o papel de vaca de presépio, por mais gorda que pudesse vir a ser a ração distribuída pelo dono do curral", e que "o momento agora é o de sacudir as consciências livres da Bahia e acabar com o continuismo morno e deformante".

Referindo-se ao truculento governador baiano como "dono de partido e tirano de província", Mário Kertesz deixou claro quais os motivos que o levaram a tomar tal atitude.



Kertesz não aceita ser vaca de presépio

A repressão do fato foi imediata: o candidato a governador pelo PMDB, Roberto Santos, declarou que "o crescimento do PMDB se dá com o crescimento de figuras de várias procedências políticas, mas que têm em comum de total fidelidade com o estilo de governo que

está totalmente fora de época".

Ney Campello, da Coordenação do Movimento Contra a Carestia, e candidato a vereador da Tendência Popular do PMDB, declarou à Tribuna: "Eu, que vivi a luta popular contra o aumento dos ônibus, que redunou no quebra-quebra, e em consequência disso a exoneração do ex-prefeito, considero mais um passo dado para a grande vitória das oposições na Bahia a nova atitude de Mário Kertesz, ao lado do completo isolamento do preposto do regime militar no Estado — desgovernador Antonio Carlos."

DISSIDÊNCIA EM SÃO PAULO

Também em São Paulo os desmandos de Paulo Maluf criam descontentamentos no partido dos generais. Maluf já não é governador do estado, mas continua, na verdade, controlando o governo paulista. E o ex-governador do estado, Abreu Sodré, desligou-se do PDS.

Em carta endereçada ao presidente nacional do PDS, o ex-governador Abreu Sodré afirma: "Testemunho, como testemunham numerosos brasileiros de São Paulo, ser incurável a doença que hoje corrói os atuais responsáveis pelo governo estadual e pela direção partidária regional. Afastamento do PDS por absoluta incompatibilidade política, administrativa e moral com o governo paulista — aparente e real."

Em Goiás mortes e contrabando na trilha do PDS

A campanha do PDS em Goiás deixa um rastro de sangue e corrupção. Em duas semanas foram três assassinatos — desta vez um lavrador do PMDB foi morto a tiros pelo subprefeito do PDS em Anicuns. E cinco homens importantes do PDS goiano foram presos com contrabando em Corumbá.

Pouco mais de uma semana após o assassinato de dois membros do PMDB, cometido por um vereador do PDS em São João D'Alcântara, em Goiás, os "homens do PDS voltam a matar". Desta vez foi Sebastião Ferreira, subprefeito do PDS do distrito de Capelinha, município de Anicuns, que fuzilou com quatro tiros o lavrador Augusto Bertoldo de Oliveira, pai de oito filhos, integrante do PMDB.

A morte de Bertoldo foi denunciada pelo tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goiandira, Benedito Chaveiro de Souza, amigo do lavrador e que se encontrava em Capelinha no dia do crime. Ele disse que "Bertoldo pertencia ao PMDB, mas continuava como simples trabalhador rural, enquanto Sebastião está com o poder". E acrescentou: "minha denúncia deve servir como uma atitude em favor dos humildes, que tentam se libertar".

PDS E CONTRABANDO

Mas não termina aí a campanha criminoso do PDS. No último dia 29, foram presos em Corumbá — Mato Grosso do Sul — cinco contrabandistas transportando cartuchos calibres 22 e 38, uísque, fitas cassete, perfumes e baralhos da Bolívia para o Brasil. Eram todos "homens importantes no Estado de Goiás" ligados ao

PDS, naturalmente, incluindo Walter Xavier Teixeira, ex-prefeito de Anaurilândia e Degental Xavier Teixeira, ex-diretor geral do Instituto de Avaliação de Imóveis de Goiás (INAI), ambos irmãos do deputado do PDS Juracy Teixeira.

Um grande número de políticos do PDS e empresários goianos entraram em contato com a Polícia Federal de Mato Grosso para tentar abafar o escândalo e libertar os contrabandistas. No dia 30, cada um dos envolvidos pagou a fiança de 100 mil cruzeiros para responder ao processo em liberdade.

DÓLARES DA CORRUPÇÃO

Um comerciante de Goiânia, que pediu para não publicar o nome, procurou a **Tribuna Operária** para denunciar uma tentativa de corrupção feita por um agenciador da máquina do governador Ary Valadão. "Ofereceram-me um empréstimo de 20 milhões de cruzeiros, através do Banco do Estado (BEG), a juros subsidiados de 3,5% ao mês. Uma verdadeira mamata. E ainda com um ano de carência e prazo de 5 anos para pagar. Só que 20% do empréstimo fica como comissão para a caixa do PDS. Queriam que eu desse 4 milhões para eleger o grande corrupto que é Otávio Lage".

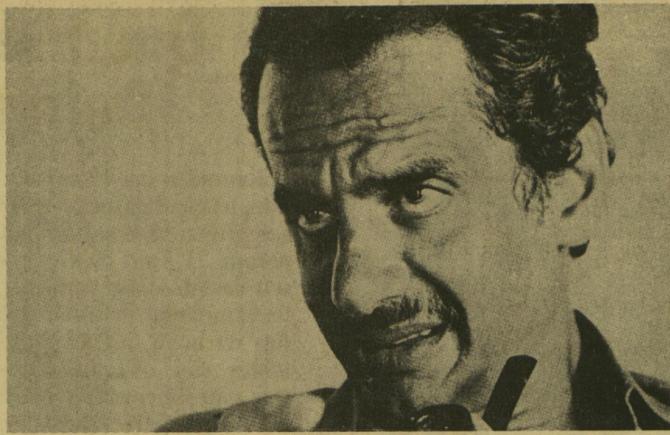
O comerciante informou ainda que segundo o agenciador do PDS, "mais de 700 milhões de cruzeiros já tinham sido emprestados em poucos dias e que o governador tinha 35 bilhões para utilizar neste esquema".

O candidato popular a deputado federal pelo PMDB, Aldo Arantes, afirmou a respeito que "o povo goiano já desconfiava de algo assim quando o biónico Ary Valadão foi aos Estados Unidos buscar o empréstimo de 55 milhões de dólares. Esse governo que vive da corrupção tenta sobreviver com mais corrupção ainda". E acrescentou que "a corrupção desenfreada, as trapaceleiras e até assassinatos mostram o desespero do regime militar ante o repúdio generalizado da população diante dos 18 anos de fracassos e desmandos".

MORTE EM MINAS

Também em Minas Gerais a campanha contra a oposição é marcada pela violência. Em Santana do Jacaré, o candidato a vice-prefeito pelo PMDB, Joaquim Barros Ferreira, foi assassinado a tiros no último dia 15 por Carlos Roberto Freire. Esta é a primeira vez que a oposição lança candidatos na cidade, que tem pouco mais de 3.500 habitantes.

(das sucursais)



Pedro Simon se compromete a governar com a participação de conselhos populares.

Pedro Simon vê desespero nos atos do governo

"A proposta de cédula eleitoral do governo e o voto 'marmita' fazem parte da tática de boicotar e tumultuar as eleições de 15 de novembro. O governo, cada vez mais isolado e perdendo o apoio de amplos setores da sociedade, já sabe que vai perder e tenta por todos os subterfúgios impedir que o PMDB saia vitorioso".

Essa opinião foi defendida pelo Pedro Simon, candidato do PMDB ao governo gaúcho, nas suas viagens pelo interior do estado. Os opositores estão muito preocupados com as últimas manobras eleitorais do regime. Se o voto domiciliar for implantado "será quebrado o sigilo eleitoral, facilitando para o governo o uso de seu poder econômico e da corrupção para comprar votos".

Pedro Simon tem sido bem recebido pelos eleitores e está marcando um compromisso: "O governo do PMDB terá participação popular nas suas decisões, através de conselhos com a participação de sindicatos e comunidades de base. Nosso governo não será subgerente da política de

Delfim Netto, nem aplicará seu modelo. O PMDB tem crescido muito na preferência do eleitorado graças a uma campanha de denúncia do modelo econômico, político e social do governo, caracterizado pelo entreguismo, desemprego e inflação".

Vai se firmando a unidade em torno do PMDB. O PTB tomou a decisão de apoiar os candidatos do PMDB. Mas com isso muitos pedetistas começam a perceber o jogo que o caudilho Leonel Brizola veio fazer no país, e propõem a unidade para derrotar o governo. Um fato vem demonstrar a incapacidade do PDT e a inconsistência de suas candidaturas: dos 244 municípios gaúchos, mais de 38 não terão candidatas do PDT.

Recentemente o PMDB recebeu mais um apoio. Desta vez foi um manifesto lançado pelo PDR gaúcho (Partido Democrático Republicano, em formação).

Polícia Federal invade casa em busca da Revista do Araguaia

No último dia 13, o delegado do DOPS de Florianópolis, João de Deus, invadiu a residência do engenheiro químico e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, José Francisco Fletes e revirou a casa toda alegando que buscava 16 exemplares do livro "A Guerrilha do Araguaia".

Por volta das 15:30 horas o delegado, acompanhado de dois agentes e do motorista, bateu à porta e depois de se identificar à esposa do professor, Dona Margareth, foi entrando na casa. Dona Margareth parou o delegado, mandou as crianças fecharem a casa e exigiu do policial o mandato de busca. Este, como não tivesse nenhum mandato, respondeu que era delegado e não precisava de ordem escrita. Com firmeza, Dona Margareth argumentou que desta forma ele não tinha condições legais de entrar na casa e já que era autoridade, que fosse providenciar a ordem oficial.

O arrogante delegado do DOPS chamou duas vizinhas de Dona Margareth para "testemunharem a legalidade" de seu ato de invasão. Mas ao contrário do que planejava o policial, acorreram várias vizinhas e imediatamente se solidarizaram com Dona Margareth. Desmoralizado, o Dr.

João de Deus meteu o pé na porta e foi entrando, não respeitando os 4 filhos do casal que estavam em casa, inclusive um neném que estava com febre.

Com esta violência, o delegado apreendeu 2 exemplares da "Guerrilha do Araguaia" e vários materiais de pesquisa e de estudo do professor.

Enquanto isto, o reitor da Universidade recebia um ofício intimando o professor Fletes para depor na Polícia Federal sobre os tais "16 livros proibidos". O reitor pediu que dois advogados acompanhassem o professor, que permaneceu até às 20:30 horas sendo interrogado. E no dia 16, novamente o professor Fletes foi chamado à Polícia Federal, sendo então acompanhado pelo professor Fagundes, da Associação dos Engenheiros, e por uma comissão com representantes de 15 entidades democráticas e populares.

O interrogatório se estendeu novamente até à noite e girou principalmente em torno de partidos ilegais, com os quais o delegado tentou vincular o professor. Sobre o motivo alegado, que era o livro da "Guerrilha do Araguaia", a polícia se "esqueceu" de perguntar...

(da sucursal)

Terrorismo em Vitória visa tumultuar eleição

Uma bomba de gás lacrimogênio foi atirada no auditório do Carmo, em Vitória, quando se realizava um ciclo de palestras sobre o solo urbano patrocinado por entidades ligadas à Arquidiocese.

Setores opositores capixabas denunciam que a extrema direita está agindo impunemente no Espírito Santo com a conivência das autoridades, e agora está agindo mais ofensivamente para intimidar o povo e tumultuar o processo eleitoral. Já houve bombas contra o jornal **A Tribuna**, contra a Câmara Municipal e uma lanterna do sistema aquaviário.

Além da bomba, que não chegou a atingir ninguém porque não explodiu totalmente, circulou em Vitória uma carta do chamado Grupo Falange

Pátria Nova — o mesmo que se responsabilizou pelas bombas na Tribuna — ameaçando vários jornalistas, políticos da oposição e líderes sindicais, taxando-os de comunistas e incluindo-os numa "lista negra".

"Essas ameaças não vão impedir a marcha do povo rumo à democracia e à destruição do regime militar. Isto é um sinal de desespero dos donos do poder que já não têm como evitar uma fragorosa derrota nas eleições de novembro", declarou um dos políticos que consta na lista dos terroristas. O clima entre os democratas ameaçados tem sido este. Eles compreendem que a solução para acabar com esta situação de insegurança é a união e a luta dos mais amplos setores opositores.

(da sucursal)

Povo vai a farsa de Maluf

Maluf foi vaiado e xingado em Santos, quando fazia um demagógico passeio pelo centro da cidade em companhia do interventor municipal (os gerais consideram Santos "área de segurança", e se arvoram o direito de impor o prefeito da cidade, proibindo eleições municipais no local).

Na segunda-feira, Paulo Maluf foi à cidade litorânea e, por sugestão do interventor local, resolveu atravessar a pé a rua 15 de novembro. Reconhecido por populares, levou vaias. E a coisa só não piorou por que o "governador trombadinha" correu para seu carro. Mas a fuga não resolveu seu problema: passageiros de um ônibus identificaram o governador dentro do carro na praça Rui Barbosa, e xingaram-no. Depois disso, Maluf foi a Cubatão onde, publicamente, ordenou ao diretor da Sabesp (companhia de fornecimento de água) que corte a água de quem não votar nele em novembro!



Outra vaia em Jundiá no governador caloteiro

No dia seguinte, Maluf foi novamente vaiado. Desta vez em Jundiá, onde o seu nome apareceu na Faculdade de Medicina. Quando desmandava no estado como governador, Maluf prometeu aos estudantes verbas para a Faculdade de Medicina de Jundiá. Apesar de não ter cumprido a promessa, o ex-governador teve o desprazer de voltar ao local, no dia 17, para pedir votos para o PDS. A resposta dos estudantes não foi outra: vaiaram o governador, gritaram "caloteiro, caloteiro!", e o já famoso "Um, dois, três, Maluf no xadrez!".

Quem é massacrado pelo governo não vota no PDS

O dr. Lázaro Resende, advogado de posseiros e candidato a deputado estadual pelo PMDB em Araguaína, Goiás, denunciou que no final de julho um jagunço do grileiro Noletto, em Xambioá, fuzilou um posseiro. "Há mais de dois anos lutou junto ao Grupo de Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT) para regularizar a situação dos posseiros na região, mas até agora nada", denuncia o candidato. Lázaro Resende apóia Aldo Arantes para deputado federal pelo PMDB e Iris Resende para governador e sentença: "Nenhum trabalhador, pequeno proprietário, nenhum dos que são massacrados pelo governo votarão no PDS".

Encontro do PMDB em São José dos Campos

No dia 28 se realiza em São José dos Campos o I Encontro de Lideranças Populares do PMDB. Participarão sindicalistas, lideranças de movimentos populares, associações de moradores, e candidatos populares do PMDB na região. A promoção é dos candidatos a deputado federal, Aldo Rebelo e Aurélio Peres, e do candidato a senador Almino Afonso. O encontro é assessorado pelo Centro de Cultura Operária de São Paulo.

PT gaúcho não registra candidatos majoritários

O PT não registrou suas candidaturas estaduais no Rio Grande do Sul. O prazo para registro terminou às 18 horas do dia 17, mas somente dez minutos depois a direção do partido entregou a documentação no Tribunal Regional Eleitoral, o que levou o desembargador-presidente do TRE a sustá-la. O PTB gaúcho também está sem candidatos, e por isso passou a apoiar o PMDB, ciente da necessidade de derrotar o PDS. O eleitorado gaúcho espera que o PT faça o mesmo...

Candidato do PT prefere vitória do PDS em Minas

Em Minas Gerais, o PTB decidiu não lançar candidatos e apoiar o PMDB nas eleições, e o PDT rachou ao meio e foi denunciado inclusive por membros de sua direção, por fazer o jogo do governo, dividindo os votos opositores. Mesmo depois disso, o PT insiste em investir contra o maior partido opositor, deixando de lado o governo e seu partido. E o candidato do PT à Assembleia Legislativa mineira, Américo Antunes, foi ainda mais longe e disse, publicamente, que no seu entender a vitória do PDS é melhor

do que a vitória do PMDB nas eleições. Parece que ao candidato petista não interessa que o povo amplie seu espaço de liberdade...

Aldo Rebelo ganha apoio de ex-militantes do PT

Na área estudantil está sendo grande o número de ex-militantes do PT que, compreendendo a necessidade de derrotar o PDS nas eleições, estão passando a apoiar o PMDB e, particularmente, a candidatura de Aldo Rebelo, ex-presidente da UNE, a deputado federal. Exemplos desse apoio de ex-petistas ao Aldo são as lideranças estudantis da UNESP-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis; da Faculdade de Engenharia de Barretos e alguns diretores do Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina de Botucatu.

PDS distribui a sua "Cartilha da Corrupção"

A "Cartilha da Eleição" do PDS já está sendo chamada de "Cartilha da Corrupção"... É que o partido dos generais passa por cima das leis e recomenda que os candidatos governistas paguem "despesas de transportes de eleitores", o que, segundo a "Lei Etelvino Lins", pode dar até em prisão o candidato. A "Cartilha" está sendo distribuída às "bases" do PDS.

Festa para Aldo Rebelo no teatro Ruth Escobar

No último dia 14 o Comitê do candidato popular a deputado federal pelo PMDB, Aldo Rebelo, realizou uma animada festa no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo. A atriz, candidata a deputada estadual, apoiou a festa, que virou a madrugada com a participação de centenas de pessoas. Ruth e Aldo foram bastante aplaudidos quando chegaram ao local.

Montoro é considerado o mais capaz para governar

Após o debate entre os candidatos ao governo paulista na televisão, transmitido no dia 14, foi realizada pesquisa com quase 1.600 pessoas para apurar o pensamento do eleitorado sobre os debatedores. O candidato do PMDB, Franco Montoro, foi considerado, por 46% dos entrevistados, como "o candidato que se mostrou mais preparado e mais capaz de governar bem o estado", enquanto que o candidato do governo, Reynaldo de Barros, teve a preferência de somente 27% dos entrevistados.

Música de Chico Buarque apoiando Marcos Freire

O candidato do PMDB ao governo de Pernambuco, Marcos Freire, recebeu um apoio impagável para sua campanha: Chico Buarque fez os versos para o frevo "Vassourinhas", em seu apoio. Diz o frevo: Vamos juntos governar Deixa o ódio pra quem tem Vamos juntos governar Não tenha medo meu bem A tristeza tá caduca A liberdade vai dar flor E o povo de Pernambuco Será seu governador Viva Marcos

Viva a massa Viva eu Viva você E viva o frevo E viva o Freire E viva o PMDB



Benedito denunciou a morte de Bertoldo



O povo respondeu ao arbítrio pixando os "out-door" e exigindo liberdade

Contra o arbítrio o povo quer Bahia Livre

O governador Antônio Carlos Magalhães vem tentando de todas as formas dificultar a campanha do PMDB na Bahia. Manda apagar nos muros os slogans do PMDB e manda prender e espancar opositores.

A última arbitrariedade do arrogante governador do PDS causou grande revolta aos baianos. A prefeitura desencavou uma lei para não permitir propaganda de Roberto Santos, candidato a governador pelo PMDB. De forma arbitrária, ela exigiu a retirada dos "out-door" do candidato opositor, num prazo de 48 horas.

O surpreendente é que o candidato do PDS, Cleriston de Andrade levou meses fazendo propaganda com "out-door", espalhados por toda a cidade e a prefeitura nunca se lembrou da tal lei. Ainda hoje, no interior do estado encontra-se grande quantidade de "out-door" do candidato governista sem que ninguém o incomode.

REPOSTA POPULAR

Apesar de considerar a ordem injusta e arbitrária, o PMDB não teve como impedir que os "out-door" fossem pintados de branco. Mas a resposta do povo foi imediata. No dia seguinte amanheceram pixados com a inscrição: **Por uma Bahia Livre** (foto).

O PMDB lançou agora uma nova campanha para compensar a proibição dos "out-door": "coloque a oposição em sua casa" é a palavra de ordem. O partido da oposição pede a todos os baianos para utilizarem suas casas pregando cartazes da chapa majoritária nas janelas e nos muros. É a resposta popular ao arbítrio e ao mandonismo do governador e do PDS. A cada desatino dos donos do poder a oposição amplia a base social de sua campanha e fica mais perto de uma vitória maciça nas eleições.

(da sucursal)

Jornalistas elegem direção de luta no Sindicato capixaba

A "Chapa de Todos" ganhou as eleições do Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo. Encabeçada por Tinoco dos Anjos, Luiz Rogério Fabrino e Ronald Mansur, a chapa 2 conseguiu 216, dos 340 votos da eleição. A posse da nova diretoria será no dia 11 de setembro, no encerramento do Congresso Nacional dos Jornalistas, em Guarapari. Segundo Luiz Rogério, o novo vice-presidente da entidade, "agora precisamos alcançar um piso salarial maior, garantir o emprego dos jornalistas, exigir o cumprimento da lei profissional, e, dentro das redações, combater a censura e a perseguição política, muito comum nos grandes jornais capixabas.

(da sucursal)

Residentes de todo país realizam Dia Nacional de Luta

No dia 11 de agosto os médicos residentes de todo o país manifestaram seu repúdio a mais uma tentativa do governo em golpear a já precária qualidade do atendimento médico à população. O Ministério da Educação pretende reduzir em cerca de 50% as vagas para residência médica nos hospitais a ele vinculados, abrindo espaço para estagiários não remunerados. Em resposta a mais esse arbítrio do regime militar, residentes de todo o país realizaram o seu Dia de Luta, com paralizações em praticamente todos os estados, atos públicos, distribuição de carta-denúncia à população, etc., propiciando um recuo na posição inicial do governo. Agora os residentes pensam na continuidade de sua luta.

Engenheiros de Niterói formam Delegacia Sindical

No dia 4 de agosto os engenheiros de Niterói, São Gonçalo e adjacências elegeram a sua primeira Comissão Sindical da Delegacia Sindical da região, ligada ao Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro. A chapa "Engenharia e Comunidade" obteve 77, dos 78 votos (um foi em branco). O mandato da atual diretoria terminará com o mandato da diretoria do Sindicato (meados de 1983), quando novo processo eleitoral será realizado. A eleição foi o coroamento de um processo de discussões e realizações de uma comissão sindical provisória, eleita em janeiro, numa ampla assembleia dos engenheiros sindicalizados que moram ou trabalham na base territorial da Delegacia Sindical.

(da sucursal)

Motoristas querem tirar o pelego do Sindicato de Goiás

Os trabalhadores rodoviários de Goiânia elegem, de 25 a 27 de agosto, a nova diretoria de seu Sindicato. A Chapa 2, "Renovação", liderada por Sebastião P. Rodrigues, se propõe afastar o pelego e sua chapa, a 1, da direção da entidade, e conscientizar os trabalhadores da necessidade de lutar contra a exploração e miséria a que a categoria está submetida. Sebastião, por sua atuação sindical combativa, sofreu muitas pressões do patronato, que após rebaixá-lo na empresa em que trabalhava, a Viação Aragarina, acabou por demiti-lo. Enquanto isso, a chapa 1 tem todo o apoio dos empresários, que inclusive pressionam os trabalhadores para que votem nos pelegos.

(da sucursal)

Polícia agride 40 famílias num bairro de Contagem

Mais de 40 famílias, afligidas pela falta de moradia, invadiram no dia primeiro de agosto um terreno baldio no bairro industrial de Contagem. E desde esse dia têm sido perseguidas cruelmente pelos policiais. Uma mulher grávida chegou a ser agredida com cassetete elétrico e com empurrões por um policial do DOPS. A ROTAM da Polícia Militar, tentando intimidar os invasores, disparou tiros para o alto, quando estes se reuniam. Procurando apoio e solidariedade, os ocupantes organizaram uma Comissão. Conseguiram arrecadar 14 mil cruzeiros no ENCLAT mineiro. Os comerciantes da região doaram caixas de ovos e 3 sacos de pães.

(da sucursal)

Trabalhador rural de Uruana consegue derrotar grileira

Os trabalhadores rurais de Uruana estão contentes com a vitória conseguida pelos seus companheiros Ronaldo Rodrigues de Moura e Adail Rodrigues de Moura. Eles ganharam uma ação que moveram contra a fazendeira Luzia Geralda Barata, no Supremo Tribunal Federal. A fazendeira fez um contrato de três anos de arrendamento e depois de um ano cortou o contrato arbitrariamente, desrespeitando a lei nº 4.504. Com o acompanhamento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruana e de seu presidente, Eliezer Alves Bento, os camponeses entraram com ação judicial, mas o juiz de Uruana deu ganho de causa para a fazendeira. Os camponeses recorreram ao Tribunal de Justiça e ganharam. A fazendeira recorreu ao Supremo mas perdeu e teve que pagar a indenização.



Em mutirão os ocupantes fabricam seus próprios tijolos numa olaria improvisada

Mil famílias fazem nova ocupação de terras em São Paulo

À medida que o problema da moradia se agrava, novas ocupações de terrenos abandonados vão ocorrendo no município de São Paulo. A mais recente delas foi no dia 7 de agosto, num terreno de 150 mil metros quadrados no Jardim São Paulo, no bairro de Guaianazes. As quase mil famílias que lá estão já levantam suas casas, num esquema de mutirão: um ajudando o outro.

"Nós temos um governo muito miserável que favorece só os estrangeiros, enquanto o brasileiro vive morrendo de fome", afirma indignado o cobrador de ônibus Carlos Alberto Nascimento. Ele ocupou um terreno no Jardim São Paulo e diz que está ali porque está desempregado e "hoje não tenho nem roupa para vestir". A maioria das pessoas que estão nos terrenos vive a mesma situação do cobrador Carlos Alberto.

Cícero Vicente é pernambucano e trabalha em São Paulo há nove anos como pedreiro e agora conseguiu um terreno para levantar sua casa. "Não tenho casa própria e pago 10 mil cruzeiros de aluguel por dois cômodos". Odila Maria da Silva, aposentada, chegou tarde e não conseguiu um lote de terreno.

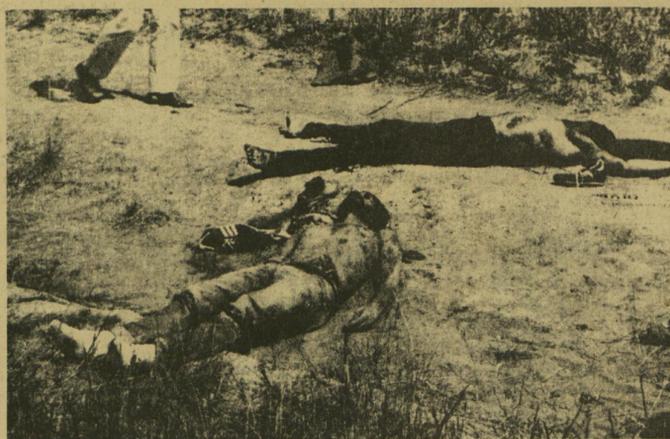
GRILEIROS À SOLTA

Os ocupantes dizem que o terreno é público, mas a multinacional Têxtil Tzuki alega que a área lhe pertence. Ao lado dos terrenos invadidos existe um loteamento onde 200 famílias estão ameaçadas de perder suas casas. Isto porque estas famílias compraram os lotes da imobiliária Shalom, que era grileira dos terrenos. Segundo o Departamento Jurídico do Centro Acadêmico 22 de Agosto, a área deste loteamento pertencia à Lider Cons-

trutora, que foi incorporada mais tarde à Têxtil Tzuki, cuja matriz está no Japão.

Um dos donos da Shalom, Cheade Tarcha, está com três processos de estelionato nas costas, mas continua solto. Muitas das famílias vítimas da imobiliária Shalom foram dar seu apoio aos ocupantes dos terrenos do Jardim São Paulo. Um destes moradores é escritor de uma empresa estatal — evitou dizer seu nome com medo de represálias — move um processo contra a Shalom e foi dar seu apoio aos ocupantes de terra porque "essa condição de vida injusta é devido ao governo. A Cohab em vez de construir para os pobres, constrói para os ricos".

Existe uma comissão de 10 moradores que já demarcou os lotes de terreno para cada família. Jordão da Silva e Cláudio Honório trabalham no seus lotes e contam a situação deles. Jordão é serralheiro e afirma que a situação está tão difícil "que não dá mais para pagar aluguel". Seu companheiro Cláudio trabalha de marceneiro numa firma sem estar registrado e diz que "até hoje eu deixei muita gente rica e eu fiquei mais pobre". Conclui dizendo que "ninguém quer ficar aqui de graça. Queremos pagar, desde que seja um preço que dê no nosso salário".



Francisco e Edilson: torturados e assassinados friamente pelo Esquadrão da Morte

Esquadrão da Morte de Goiânia mata mais sete

Goiânia assiste perplexa às brutais atividades de um Esquadrão da Morte, que no último dia 10 assassinou sete jovens. Eles foram retirados de suas celas, na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos Automotores, e levados para três locais distintos onde foram executados sumariamente.

No enterro de um dos jovens, a sua irmã informou que o corpo possuía várias marcas de tortura. "Não precisavam bater tanto nele antes de matá-lo", disse a mulher. As marcas, segundo ela, estavam espalhadas pelo pescoço, peito e pernas. "Pareciam queimaduras de choques elétricos e sinais de cordas", concluiu. Os exames médicos legistas comprovam que os sete jovens foram mortos por tiros disparados a queima-roupa.

Estas não foram as primeiras vítimas do Esquadrão da Morte de

Goiânia. De dezembro para cá pelo menos mais seis pessoas foram executadas. Várias entidades democráticas e os partidos de oposição condenaram os assassinatos, responsabilizando o governo pelas execuções. Em nota oficial dois órgãos da Igreja — Comissão de Justiça e Paz e a Pastoral Carcerária — afirmam que "as autoridades esquivam-se de se pronunciar sobre esse escabroso massacre, acobertando com sua omissão as atividades deste sinistro Esquadrão". Já o Bloco Popular do PMDB, em nota emitida por seu coordenador estadual, Aldo Arantes, explica: "Não se extingue a criminalidade executando os criminosos, que são consequência e não causa do alto nível de criminalidade. É preciso combater as causas e isso esse governo retrógrado e anti-povo do PDS não faz".

(da sucursal)

Divisão é criticada pelas intersindicais

A intersindical de São Paulo continua "convocando" as intersindicais do país e os membros da Pró-CUT para participarem da reunião dos dias 28 e 29 de agosto em São Paulo. Segundo estes sindicalistas a reunião, feita à revelia da Pró-CUT, é para preparar um congresso dos trabalhadores a qualquer custo este ano. Só que a proposta vem encontrando resistência dos sindicalistas que não aceitam dividir o movimento sindical.

Entre as intersindicais que já se pronunciaram contra a reunião paralela de São Paulo e a favor da reunião dos dias 11 e 12 de setembro, convocada pela Pró-CUT, destaca-se a do Ceará. Em reunião no dia 11 os sindicalistas cearenses da Executiva da Frente Sindical decidiram criticar a intersindical paulista por sua postura divisionista.

Segundo Raimundo Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e membro da Frente Sindical, "nós somos contra a divisão da já fraca unidade existente no sindicalismo do país. Não é por termos críticas ao imobilismo da Pró-CUT que vamos agora dividir. Temos que entender as debilidades do movimento sindical e caminhar junto com ele, criticando-o mas jamais se isolando.

Para avançar é necessário unidade".

"PURO OPORTUNISMO"

Guerreiro também faz críticas aos sindicalistas do PT que convocam a reunião de agosto. "Essa corrente sindical é uma das maiores culpadas pelo adiamento do Conclat. Nada fez e agora vem falar em Conclat. Isso é puro oportunismo. Por isso eu digo que não é só aos patrões e ao governo que interessa a divisão. Existem representantes patronais no nosso meio que também querem dividir os trabalhadores. Ora são imobilistas e ora tem discurso radical, que é para confundir os menos atentos".

Para sair do impasse que vive o movimento sindical,

correndo o risco da divisão, Guerreiro só vê uma saída. "Acho que os sindicalistas devem participar da reunião da Pró-CUT. Lá o pau vai comer. Temos que criticar os conciliadores da Pró-CUT. A partir daí temos que ampliar a Pró-CUT e começar a trabalhar por um Congresso unitário e combativo.

RIO E BAHIA

Outra intersindical que decidiu não participar da reunião de São Paulo é a do Rio de Janeiro. Consensualmente os membros da Executiva da intersindical carioca reconheceram a Pró-CUT e sua reunião como as que asseguram a unidade do movimento sindical. Até sindicalistas ligados à corrente petista, como Jorge Bittar, dos Engenheiros, criticaram a postura divisionista da intersindical paulista.

A intersindical da Bahia ainda não tomou uma posição. Mas Nilson Bahia, presidente da Sindiquímica, faz um apelo: "Chamo os sindicalistas para reunião da Pró-CUT em setembro. Lá poderemos definir os rumos do sindicalismo brasileiro de maneira unitária".

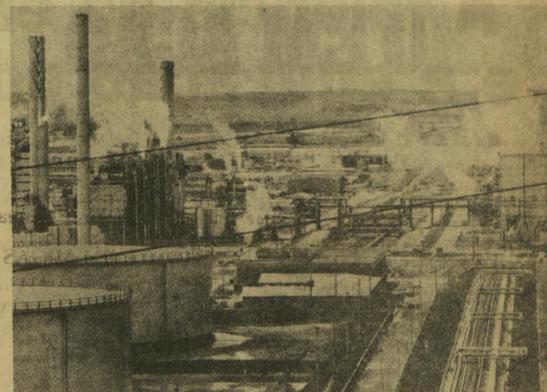
(das sucursais)

Operários de Camaçari fazem greve de fome

Desde zero hora do último dia 16 os operários do Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, recusam a alimentação fornecida pela empresa. A greve de fome é em resposta a intransigência patronal frente as reivindicações dos trabalhadores de 15% de aumento acima do INPC e de aumento trimestral ou reajuste a cada vez que a inflação atingir 15%.

Nas negociações os patrões ofereceram apenas aumentos de 2, 3 e 4% escalonados. Como forma de pressão os 1.500 operários presentes a assembleia no Sindiquímica deliberaram pela greve. Logo no segundo dia, dos 13 mil trabalhadores em Camaçari seis mil aderiram em 17 fábricas do Polo.

Nilson Bahia, presidente



Operários do Polo Petroquímico ameaçam fazer greve geral

do Sindiquímica, denunciou que os empresários estão tentando coagir os operários a suspender o protesto. Na Copenor e Metanol, duas empresas do Polo, os gerentes saíram de seus gabinetes para tentar, sem êxito, corromper alguns operários. E a CPC, empresa do presidente do Sindicato Patronal, foi uma das primeiras a aderir ao protesto com adesão total.

"Isto mostra que os trab-

lhadores estão revoltados e que a tendência é a da luta tomar mais flego", afirma Nilson Bahia, que conclui: "Existe disposição para greve geral no Polo. Se os patrões radicalizarem de um lado, nós radicalizaremos do outro. Só assinaremos a convenção coletiva se atenderem os interesses dos trabalhadores".

(da sucursal)

Em Pernambuco três mil canavieiros protestam

Mais de três mil assalariados rurais da zona canavieira de Pernambuco realizaram no último dia 16 uma combativa concentração no pátio do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em Recife. A manifestação visava pressionar os juízes do TRT que naquele momento realizavam a primeira audiência solicitada pelos usineiros e senhores de engenho para cancelar o salário-família dos canavieiros.

A manifestação demonstrou o grande poder de mobilização dos canavieiros per-

nambucanos. Todos os 42 Sindicatos da zona da cana se fizeram representar no ato,

coordenados pela Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado e pela Contag. Os trabalhadores da cana entraram com ação na justiça, através dos seus Sindicatos, exigindo que os patrões paguem o salário-família, que é um direito garantido pela Constituição a todos trabalhadores brasileiros. Só que os usineiros e senhores de engenho se recusam a pagar e entraram com ação no TRT.

Fruto da pressão dos canavieiros um fato novo ocorreu durante a manifestação. O presidente do TRT, depois da audiência, dirigiu-se aos trabalhadores com megafone na mão e assegurou o direito dos assalariados acompanharem o processo. A atitude, que revoltou os usineiros, demonstrou a força dos trabalhadores, que já prepararam sua campanha salarial com data-base para novembro. Por outro lado os empresários estão protegidos pelo governo que não regulariza de vez o salário-família. Apesar de constar na Constituição, não há ainda nenhuma lei específica que garanta esse direito aos assalariados rurais.



Cledomir Bezerra

Filhos dos canavieiros não têm seus direitos garantidos



CDM

Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

(da sucursal)

Últimas barbaridades do prefeito de Virgolândia

Quería pedir mais uma vez aos companheiros da Tribuna para divulgar as novas barbaridades feitas pelo senhor Renê Renam, prefeito

de Virgolândia, Minas Gerais. A exploração dos latifundiários está crescendo.

O senhor feudal Renê Renam, além de grande fazendeiro, é prefeito da cidade: o que me deixa a pensar é como ele consegue dinheiro para comprar tantas máquinas para suas fazendas. Parece até que vai estabelecer uma firma de terraplanagem para ele. E ambas as compras foram efetuadas a vista.

Também fiquei sabendo que o próprio fez um plantio de feijão em suas terras, num total de 120 sacas de sementes. Tudo isso sem gastar um centavo com mão de obra, pois está deslocando funcionários da prefeitura para prestar serviços em suas fazendas. E o Estado é quem paga.

Enquanto isso muita coisa fica por fazer, como por exemplo a construção de uma estrada que liga Santa Cruz dos Valérios à sede do município. A estrada não está sendo construída porque o povo de Santa Cruz não vota nele, e ele sabe disso.

O prefeito também faz cada nos fins de semana com seus amigos de partido usando veículos e gasolina da prefeitura. Além disso, ele está com vontade de demitir uma professora do 2º grau só porque não é do mesmo partido político que ele. É assim que o senhor quer ganhar as eleições de 15 de novembro, seu prefeito? Ou o senhor não se importa porque já está com os bolsos cheios? (Leitor da TO em Virgolândia, Minas Gerais)



A falência do ensino e a educação popular

Este ano, estamos completando uma década do início da implantação da Lei 5692/71, do ensino profissionalizante. De início, é forçoso reconhecer que ela trouxe uma considerável ampliação de vagas na escola pública de 1º grau. Estendeu a escolaridade básica obrigatória para 8 anos. Construíram-se muitas escolas. Hoje, no estado de São Paulo, temos por volta de 4 milhões de estudantes matriculados em escolas oficiais.

Cabe agora analisar o porquê dessa "democratização". Acaso era fruto de um governo sensível à educação de nosso povo? A falência que chegou ao ensino, nos dias atuais, é a maior prova em contrário. A implantação desta lei veio no momento em que se processava um surto de desenvolvimento industrial, com o país escancarado à

penetração do capital estrangeiro. O surto industrial demandava grande contingente de trabalhadores. Havia necessidade de mão-de-obra com um mínimo de escolaridade.

Do ponto de vista do regime que aí está, não podemos dizer que o ensino está falido. E do ponto de vista dos interesses populares? A verdadeira educação popular é aquela que leva o povo a tomar consciência de seu papel na história, da importância da liberdade e da soberania nacional.

Antes da lei 5692/71, com matérias como sociologia, filosofia, história e geografia, a escola dava ao aluno alguma reflexão sobre o mundo, a sociedade e os fatos históricos. Esta lei buscava eliminar o debate ideológico que leva à reflexão e à tomada de posição política.

Após 10 anos de implanta-

ção desta lei, temos de um lado, crescimento da rede escolar atendendo ao objetivo de formar mão-de-obra barata e, de outro, um rebaixamento da qualidade de ensino, cujo traço fundamental é a eliminação de qualquer conteúdo formador e politizador da criança e do adolescente.

A "democratização" da escola pública não foi um mal. Muito pelo contrário. O mal está na filosofia contida na lei do ensino profissionalizante, na estrutura injusta que impedia no país, com uma brutal concentração de renda nas mãos de uns poucos, não sobrando verbas para atender às necessidades fundamentais de uma sociedade democrática, como educação, saúde, habitação, transportes coletivos, etc. (Lídio Tesoto - professor, candidato a vereador em Sorocaba pelo PMDB, São Paulo)



Faixa azul fora-da-lei tem que ser denunciada

Não vou citar aqui as injustiças cometidas pela Metrobel porque ela faz parte do regime vigente no país. No dia 15 de novembro o povo saberá responder à altura.

Gostaria apenas que o povo tomasse conhecimento de mais este desmando da Metrobel. Desde que foi criado o quadrilátero amarelo na área central da cidade, qualquer carro que estacionava dentro

dele era multado ou rebocado. Como é que agora que foi criada a faixa-azul o carro pode ficar estacionado?

Quando o combativo Ademar Lucas, candidato à prefeitura de Contagem, pelo PMDB, disse que entraria com mandato de segurança contra a Metrobel visando a extinção dos estacionamentos faixa-azul em todo o centro, sob alegação de que contraria disposições expressas do po-

der estadual, a própria Constituição e fere a autonomia dos municípios, o único argumento que a Metrobel teve foi dizer que ele está fazendo isso para aparecer.

A fora-de-lei Metrobel, que nem representatividade tem e que não respeita a população da cidade, tem de ser denunciada pelos partidos de oposição. (Um colaborador da TO - Contagem, Minas Gerais)

O PDS é inimigo dos trabalhadores rurais

Violência militar no Brasil é lema contra os trabalhadores urbanos e rurais. Quando fui eleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Presidente Bernardes, no dia 11 de abril de 1971, comecei a defender as classes trabalhadoras contra os patrões que não respeitam os direitos trabalhistas, os grandes latifundiários, que não cumprem o estatuto da terra e são contra a reforma agrária, de que tanto precisamos. Precisamos dela para fixar o homem na terra, para melhorar a produção e dar alimento para todos nossos irmãos que estão

morrendo de fome por não encontrar terra suficiente para trabalhar.

Quando presidente do sindicato, fui perseguido pela polícia e fui preso no dia 15 de março de 1974 às 11:35hs da noite, sem mandato judicial. Fui preso sem nenhuma culpa, apenas porque não deixei os políticos do PDS (então Arena) dominar o sindicato para explorar os trabalhadores. Esses políticos, que mandaram me prender e a muitos dos associados, são inimigos dos operários e dos trabalhadores brasileiros. (V.L. - Viçosa, Minas Gerais)

Telefonista trabalha em clima de terror

A Telesp, que vem aparecendo ao público como empresa prestadora de bons serviços, cumpridora de suas obrigações, esconde em que condições e à custa de quem isto vem sendo realizado.

O clima dentro da empresa, principalmente entre as telefonistas, é de terror e intimidação. Desde a escala de trabalho, desumana e que coloca o empregado à total disposição da empresa, trabalhando em horários que vão desde às 6 da manhã até às 23 hs.

O esquema de folgas é também absurdo. Trabalha-se 15 dias direto e aí folga-se dois dias. Estimula-se o dedurismo entre as colegas, que por seu baixo nível de consciência e pelo medo do desemprego sujeitam-se a qualquer coisa.

Mudam as tarefas das telefonistas dos postos de ligação interurbana, sem mudar sua especificação em carteira. Recentemente uma investida contra os salários está se verificando. Querem que as telefonistas de postos passem a trabalhar 8 horas por dia, o que é contra a lei.

Por conta da automação e da tecnologia mais moderna, a Telesp ameaça com o desemprego mais de

2 mil telefonistas. Só por conta da implantação do sistema de DDD muitas telefonistas perderam seus empregos.

A repressão é feroz. O setor de análise entra a qualquer momento na conversa de uma telefonista que ultrapasse o tempo mínimo para se completar uma ligação, intrometendo-se nas conversas em ligações externas. Sabe-se que este setor tem conexão direta com os órgãos de repressão, como o Deops.

Vergonhoso é o fato da empresa patrocinar a campanha do deputado federal Salles Leite, vinculado à empresa. Ele tem liberdade de distribuir sua propaganda mentirosa dentro dos locais de trabalho. E inclusive de convocar em horário de serviço telefonistas para reuniões e jantares. O Sindicato, por outro lado, tem feito muito pouco, limitando-se a fazer denúncias no jornal da categoria. Temos que levar para lá as telefonistas para fortalecer a luta de toda categoria contra as injustiças e ameaças que sentimos. Juntas e no Sindicato poderemos vencer e garantir nosso emprego.

(Amigas da TO na Telesp - São Paulo)

A longa greve dos estudantes de Irecê

Na cidade de Irecê, interior baiano, a Escola de Agricultura está paralisada desde 8 de junho. Os alunos reivindicam ônibus próprio, estrada pavimentada, funcionamento do estábulo e da biblioteca, montagem e funcionamento do laboratório, cujo material está encaixotado há 5 anos.

No dia 8 os alunos decidiram em assembléia entrar em greve. No dia 14 pela manhã eles fizeram uma passeata pelo centro da cidade. Então a escola resolveu antecipar as férias, tentando desmoralizar o movimento.

O estudante Maurício Rodrigues, diretor do Centro Cívico, foi expulso da escola sem explicações. Um outro aluno, José Marcos, foi suspenso por quatro dias.

No dia 21 de julho a direção da escola convocou uma reunião entre

pais, professores e a diretoria, com o propósito de colocar os pais contra os estudantes. Os estudantes decidiram comparecer à reunião. A diretoria mandou então chamar a polícia, que cercou a escola. Os policiais entraram no estabelecimento dando cacetadas nas paredes. A reunião foi interrompida, pois os pais saíram chocados com tamanha arbitrariedade e violência.

No dia 23 houve uma manifestação na praça, com participação de pais e alunos, onde foi denunciada a repressão policial. No dia 26 de julho, os alunos e seus pais decidiram fazer um abaixo-assinado contendo as reivindicações dos estudantes, que decidiram só voltar às aulas após o atendimento de suas exigências. (Alunos da E.A. - Irecê, Bahia)

O alerta do morro: cuidado com a Sandra!

O Morro do Estado separa o centro de Niterói dos bairros da Zona Sul. Nele residem, de acordo com os cálculos de moradores, mais de 10 mil pessoas. É a maior favela do município.

Com a crise de desemprego, alto custo de vida e perda do valor real do salário, as condições de vida ficam a cada dia mais próximas da miséria. Falta tudo — rede de esgotos, vias de acesso, rede de água, escola de 1º grau, moradias dignas. A água costuma cair às segundas, quartas e sábados, de algumas poucas bicas. Nesses dias formam-se filas imensas de latas d'água. Cada família precisa em média de 10 latas para encher um tonel. Mas nem sempre a água cai. E aí então é uma doideira. As mulheres têm que ir à cidade encher suas vasilhas.

Maria José é um exemplo de coragem e disposição para lutar. Tem 3 filhos pequenos, o marido preso. Faz todo o serviço de sua casa e da de sua patroa, e ainda pega duas lavagens de roupa para fora. Além disso, carrega a água e botijão de gás para seu barraco e para o dos pais. E se lamenta de ter pouco tempo para ler a Tribuna.

A Associação de Moradores do Morro está sendo reestruturada. Os moradores têm consciência da necessidade de união entre eles. Mas o envolvimento de candidatos cheios de promessas enganosas não está ajudando. Um velho morador procurou a



Morro do Estado não dá para morar...

TO e pediu ajuda para que nosso jornal esclarecesse os moradores do perigo que Sandra Cavalcanti, do PTB, candidata a governadora e defensora da erradicação de favelas, seja eleita. Ela poderia resolver "melhorar a vida" dos favelados e removê-los para longe de seus empregos, escolas e das feiras onde as crianças fazem bicos e pegam xepa. Temos tentado mostrar aos moradores o que significam as eleições este ano, a importância de darmos uma grande derrota a este governo, votando no maior partido de oposição, o PMDB, e nos candidatos populares. E como afirmou um dos favelados "vamos botar as unhas de fora na hora certa". (Colaboradores da TO em Niterói - Rio de Janeiro)



fala o POVO

As cartas do Fala o Povo mostram que nossos leitores vêm se engajando cada vez mais na campanha eleitoral, denunciando o uso indevido que o PDS vem fazendo do dinheiro público e, também, fazendo propaganda dos candidatos oposicionistas. É isso aí. As eleições estão cada vez mais próximas e o povo quer participar delas. Adiante, companheiros! Continuem a escrever falando tudo que pensam e sentem. (Olivia Rangel)

Gerente dedo-duro ameaça espancar operário gráfico

A Gráfica Rei dos Cartões Ltda, não faz registro em carteira. Em julho, ela descontou 7 mil cruzeiros do meu salário dizendo que eu tinha vendido mercadorias não paga. E aí descontaram do meu salário.

A firma disse que descontava pois eu não teria como defender meus direitos. O gerente José Wilton ameaçou me espancar assim que eu insisti em receber meu justo salário.

Depois de apresentar a reivindicação à Delegacia Regional do Trabalho, consegui apenas 50% de minha reivindicação e ainda não recebi. Fui cercado pelo gerente que dizia ter parentes na polícia (DEIC) que me dariam uma bela lição.

Eles estão apelando para a violência para que eu deixe de receber meu salário. Mas vou até o fim para receber meus direitos. (Um vendedor de cartões da Gráfica - São Paulo, SP)

Cananéia não quer ser exportadora de trombadinhas

Os apaixonados pela região de Cananéia vão preparando a retaguarda para que não vejam da noite para o dia o fim de uma das maiores e mais ricas reservas de natureza do Estado de São Paulo. Adianta expulsar violentamente os pacíficos posseiros de suas terras e empurrá-los para a marginalidade? Diariamente estamos vendo grandes bancos e mansões serem assaltadas, trombadinhas roubando jóias das madames, executivos ficarem sem suas belas pastas, mesmo na Avenida Paulista. Qual a razão de toda essa escalada? É o povo sofrido, empurrado dos mais longínquos lugares do país para os grandes centros e que não aguenta mais ser explorado. Cananéia não foge a isso tudo.

Mas os que gostam sinceramente desta cidade litorânea querem um desenvolvimento racional e mais humano. Querem que o dinheiro público seja melhor distribuído para as prioridades básicas da população. A atual administração de Cananéia não foge à regra do governo federal. Fez uma ponte caríssima, esquecendo completamente a construção e preservação das escolas rurais, de ambulatórios, da cultura, do agricultor, do pescador. Gastou tanto, tanto dinheiro inútil que o morador da cidade tem que pagar até suas consultas, porque não há hospital gratuito.

O descalabro é tanto que estes administradores esqueceram-se de criar maiores condições de socorro aos habitantes das regiões que se locomovem de barco ou cavalo, não querem nem saber do abastecimento da cidade. O atual prefeito, que não dá garantias nem aos seus funcionários, vai apelando, pela falta de argumento, até para a magia negra contra seus adversários.

Os lutadores autênticos pela região de Cananéia, além de suas várias propostas, estão abertos para todos os que queiram apresentar novas ideias para a melhoria da cidade. Temos que pensar é daqui pra frente. 15 de novembro está aí. (Marcos Lima, candidato a prefeito de Cananéia pelo PMDB - São Paulo)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

O papel do parlamento

O parlamento é uma instituição da burguesia onde os diversos setores, das classes dominantes discutem suas divergências quanto ao exercício do poder. O fato dos parlamentares serem escolhidos pelo voto, inclusive dos trabalhadores, serve para "legitimar" para os oprimidos o poder dos opressores.

PODER BURGUEZ

Foi a revolução burguesa que instituiu o sistema parlamentar. No escravismo e no feudalismo o poder era exercido de forma absoluta pelo rei. Este senhor absoluto escutava e sofria influência da nobreza, também composta por senhores de terras ou de escravos, mas a decisão era centralizada nas suas mãos. Antes da vitória da revolução burguesa a exigência de um parlamento junto à monarquia era uma forma de restringir o poder absolutista e abrir caminho para a burguesia em ascensão.

No capitalismo o parlamento se apresenta como uma forma de participação de todos no poder. Mas, através de restrições econômicas e políticas as classes dominantes impedem uma presença significativa dos dominados. Os trabalhadores podem eleger alguns de seus representantes mas em geral o seu direito se limita a escolher quais os elementos das classes dominantes que vão falar em nome do povo. Se uma situação excepcional altera esta correlação de forças, os poderosos colocam em campo suas forças armadas para mudar as regras do jogo. Ou seja, o poder real está com quem controla o capital e as armas, acima do parlamento.

LIMITES DE CLASSE

O parlamento é uma forma de democracia fundamentalmente para as classes dominantes. Mas como é formado por representantes de diversas correntes, através de eleições, é uma forma que impede a monopolização das decisões por um setor isolado. Por isto mesmo, nas situações de crise o parlamento serve como estorvo para as medidas de força que a burguesia, ameaçada, procura tomar para manter seus privilégios. Nestas ocasiões os grupos capitalistas mais fortes lançam as consequências da crise sobre os trabalhadores e sobre os próprios setores capitalistas mais débeis. Recorrem para isto ao fascismo. Fecham ou amordaçam o parlamento. Governam apoiados diretamente nas armas.

No Brasil, o regime militar fascista manteve o parlamento aberto para dar uma aparência de legalidade. Mas submeteu esta instituição ao Poder Executivo, reduzindo-o a um papel formal. Cassou todos os que ousavam levantar a voz em defesa dos direitos democráticos. Na situação atual o regime vai se desmoronando e os donos do poder encontram-se em dificuldade para manter o seu controle sobre o país.

ESTORVO AO MONOPÓLIO

O monopólio do poder exercido pelos generais tornou-se um fator de atrito com todas as correntes políticas, inclusive com setores importantes das classes dominantes. O Poder Executivo, extremamente desgastado, não encontra meios para impedir que a oposição — mesmo burguesa — tenha maioria parlamentar. E já não encontra apoio para cassar parlamentares eleitos ou fechar o Congresso. O parlamento tornou-se um obstáculo para a continuidade do regime. É uma conjuntura particular em que o instrumento da burguesia volta-se contra os donos do poder e o seu fortalecimento serve, de imediato, à luta democrática e popular. Por isto as mais amplas forças unem-se hoje para defendê-lo e para fazer uma campanha eleitoral vibrante. A seguir, as eleições e sua utilização pelos trabalhadores.

Leia as publicações da Editora Anita Garibaldi

- Princípios, nº 4 Cr\$ 250,00
- O Imperialismo e a Revolução (E. Hoxha) Cr\$ 400,00
- Farabundo Martí, herói do povo de El Salvador Cr\$ 100,00
- O Revisionismo Chinês de Mao Tsetung (João Amazonas) Cr\$ 600,00
- Os comunistas e as Eleições (Lênin) Cr\$ 200,00
- Relatório ao 8º Congresso do Partido do Trabalho da Albânia (E. Hoxha) Cr\$ 500,00
- Pela Liberdade e pela Democracia Popular (João Amazonas) Cr\$ 300,00
- Guerrilha do Araguaia 1972-1982 (recolhido pela Censura)



A formação base do quinteto brasileiro: chances remotas de sucesso.

Seleção do Brasil desacreditada no mundial de basquete

Como no futebol, que não ganhou mais nenhum título desde que perdeu o concurso de Pelé, o basquete brasileiro não obteve mais nenhuma vitória importante a partir do fim da carreira de Vlamir e Amauri, os maiores astros da história desse esporte no país. No campeonato mundial de Medelim a tradição deve prevalecer, pois a nossa seleção tem poucas chances de vitória.

Nos dois últimos torneios preparatórios para o mundial, disputados no Rio de Janeiro e São Paulo, não fomos além da segunda colocação, apesar das duas vitórias sobre a poderosa seleção da Iugoslávia. Foi uma demonstração antecipada do despreparo do nosso quinteto, que viria a se confirmar na partida de estreia, quando perdemos para a Austrália, uma das mais fracas do nosso grupo classificatório.

Muitas conturbações prejudicaram a preparação da seleção, a começar pela escolha de Edvar Simões para a direção técnica menos de um ano antes do início do torneio. Ele substituiu Claudio Mortari que, malgrado o título no

lugar de Ari Vidal logo após o mundial de Manilha, em 78. Esse rodízio de técnicos contribuiu para dificultar o rendimento da equipe. A contusão de Marcel, que o afastou das quadras quase dois meses na fase final dos treinamentos, também atrapalhou os planos de Edvar, uma vez que o experiente ala do Sírio era peça fundamental no seu esquema. Por outro lado, houve a inacreditável dispensa de Fausto, Guerrinha e Sílvio por motivos disciplinares, punidos por disputarem uma partida pela Francana sem autorização da comissão técnica.

Afora esses atropelos, é bem verdade que o basquete brasileiro tem acompanhado com dificuldade a modernização que esse esporte tem experimentado no mundo inteiro. Os nossos técnicos ainda não conseguiram aperfeiçoar o jogo de contra-ataques e velocidade, única arma capaz de compensar a nossa inferioridade na estatura.

Mais uma vez o título deve ficar com os norte-americanos, soviéticos ou iugoslavos. No máximo, o Brasil fica na quarta ou quinta posição. (Jessé Madureira)



Um dos participantes do Liberdade, em São Caetano do Sul

Liberdade leva a arte para a praça

São Caetano do Sul presenciou recentemente uma grande manifestação cultural: o lançamento do Movimento Liberdade, que se propõe divulgar os trabalhos dos artistas da cidade. Cerca de 1.500 jovens tomaram conta da Praça Cardeal Arco Verde, onde cartazes com poemas foram espalhados e grupos de música e teatro mostraram seus trabalhos. O Grupo "E Ai" apresentou a peça "Revolução na América do Sul", de Augusto Boal, e o Grupo GAT, de secundaristas de Santana apresentou uma peça de um de seus integrantes, Alexandre Melo, sobre a exploração do nordestino em São Paulo.

Além dos trabalhos dos poetas locais, foram divulgados trabalhos de poetas palestinos, versando sobre a luta de seu povo, que teve grande aceitação dos participantes.

O movimento teve o apoio da Juventude do PMDB local e do candidato popular a vereador, Leopoldo Neto, que na ocasião divulgou um manifesto denunciando a falta de iniciativa do governo para com a Cultura, a penetração do modismo e enlatados impostos pelo imperialismo norte-americano e a Censura do governo militar. (Apoiadores da T.O. em S. Caetano)

Feira internacional do livro em S. Paulo

Com a participação de 1.200 expositores está sendo realizada no Parque Ibirapuera a Bial Internacional do Livro, promoção da Câmara Brasileira do Livro. Na Bial de 1980, 500 mil pessoas visitaram a exposição, e para este ano é esperado um número ainda maior de visitantes.

A Bial tem participação de expositores de Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Suíça, Hungria, México, Uruguai e Japão, entre outros países. Simultaneamente à Bial está sendo realizada a 3ª

Semana Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil.

Dentre os 200 estandes, há um para os poetas independentes divulgarem suas obras e entrarem em contato direto com os leitores. Todos os livros da Editora Anita Garibaldi, com exceção da revista Guerrilha do Araguaia, recolhida pela Censura, estarão expostos no estande 118, da Distribuidora Cebral. A Bial fica aberta de segunda a sexta das 14h30m às 22h30m, e aos sábados e domingos das 10h00 às 22h30m.



Transcorre este ano, exatamente no dia 24 de agosto, o centenário da morte de Luís Gama, o grande lutador em prol da libertação dos negros escravos no Brasil. Foi ele a voz mais autenticamente revolucionária, radical e militante de todo o movimento. Ninguém como ele levou a campanha abolicionista a um nível de contestação tão alto.

Explica-se, entre outras razões, a posição de Luís Gama pela sua própria origem. Filho de uma negra livre e um português, foi ainda criança, vendido pelo próprio pai, como escravo, a bordo de um navio negreiro que fazia o tráfico interprovincial entre Salvador e Santos. Sua mãe, Luiza Main, participou da sabinada em 1837, em Salvador e, depois foi líder de revoltas de escravos na mesma cidade, tendo sido após mudar-se para o Rio de Janeiro, provavelmente enviada de volta à África.

Um escravo que estudou como se libertar

Comprado para servir de pajem de um filho de família paulista, cedo o menino começou a aprender a ler, juntamente com o filho do senhor, procurando ao mesmo tempo estudar a forma de se libertar. Logo mostra a ilegalidade do ato do pai ao vendê-lo, pois a mãe era livre e não escrava. Adquirida a liberdade, Luís Gama não mais descansa, dedicando toda a sua vida à libertação dos escravos. Consegue ser rábula (advogado) e, como provisionado, defende a causa de todos aqueles escravos fugidos que o procuravam. Seu escritório de advocacia passa a ser um refúgio para todos aqueles que desejavam fugir ao cativeiro. Membro do Partido Republicano, rompe praticamente com ele em face da posição vacilante dos republicanos paulistas que desejavam uma república sem tocar na escravidão. Luís Gama, juntamente com outros abolicionistas radicais, pregava a luta de classes, a participação do escravo na sua própria emancipação e não uma abolição vinda de cima para baixo. Defendendo um escravo, em Araraquara, afirmava que o escravo que assassinava o seu senhor praticava um ato de legítima defesa. Nesta conjuntura, quando muitos republicanos tomavam uma posição opor-

Luís Gama, um abolicionista revolucionário



Luís Gama, na sua ação a influência da mãe revolucionária

tunista ante o fim do trabalho servil, ele afirmava que desejava "um Brasil sem reis e sem escravos". Para melhor difundir as suas idéias, Luís Gama ingressa no jornalismo, escrevendo ininterruptamente até quase a sua morte. Redigiu "O Polichinelo", no qual usando o humorismo, denunciava as mazelas e arbitrariedades do dia-a-dia. Através da sátira poética Luís Gama fazia versos como estes:

O poder é só dos Cresos a ciência é de encomenda; sem capital e sem renda, com pouco peso — o que val? Talentos — palavras ociosas, que nunca deixaram saldo... Não há sustância no caldo que não tempera o metal.

Gama unia à sua palavra a ação revolucionária

Um dos seus biógrafos escreve por isto: "Gama, espírito combativo, qualidade que se iria acentuando com o correr da sua existência, até cair tombado como touro bravo no meio da áspera luta. Gama compreendeu o seu momento histórico. A palavra que fazia a persuasão e que conquistava adeptos, ele queria unir o seu trabalho, o seu esforço pessoal, a sua ação continuada, para que fossem uma esperança à desgraçada condição dos seus irmãos de cor. Ele conta, singelamente, sem retórica, sem desperdício de frases, quando ingressava em plena década de 1850, mal egresso ainda do seu próprio cativeiro, quando ainda o Brasil fazia esforços inauditos para poder cumprir a lei de repressão ao tráfico". (Sud Menucci).

Nunca se afastou da militância abolicionista, desejando porém, que a abolição não fosse a grande farsa de 13 de maio, quando a princesa Isabel jogou como sucata, na rua, setecentos mil escravos, sem nenhum amparo, sem pão, sem terra e sem direitos humanos. Luís Gama queria uma abolição na qual os escravos se incorporassem à sociedade civil pelo seu trabalho e não fossem jogados à margem do sistema de produção como coisa imprestável.

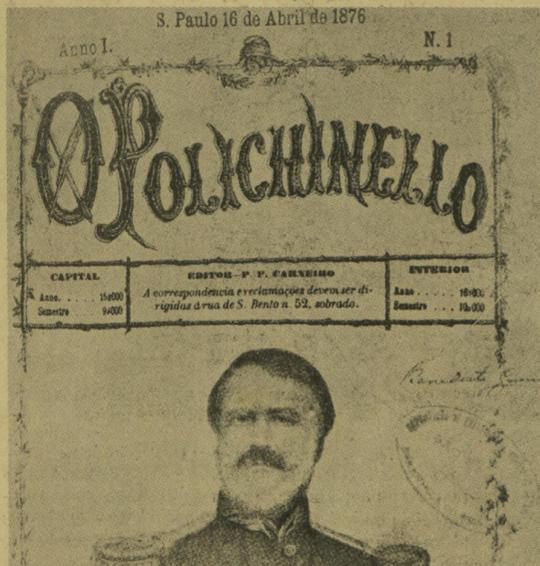
Infelizmente, Luís Gama não teve possibilidades de ver o fim do trabalho servil. Sua saúde definhava a olhos vistos e, muitas vezes, ele tinha de sair da tribuna amparado por amigos. O grande tribuna morreu poucos anos antes da Abolição, em 24 de agosto de 1882. Se vivo fosse, quando a Abolição foi feita, certamente Luís Gama não se conformaria com os seus termos, pois eles foram um logro histórico para o negro ex-escravo.

Referindo-se a ele escreveu Silvio Romero: "Eu disse, uma vez, que a escravidão nunca havia produzido um Terêncio, um Epitecto, um Espártaco. Há, agora, uma exceção a fazer; a escravidão, entre nós, produziu Luís Gama, que teve muito de Terêncio, de Epitecto e de Espártaco".

O resgate de um autêntico herói popular

Uma prova da grandeza de espírito de Luís Gama é, exatamente, ter escondido à História a identidade do pai que o vendeu como escravo com apenas dez anos. A este respeito escreveu ao seu amigo Lúcio de Mendonça: "Meu pai, não ousou afirmar que fosse branco, porque tais afirmativas neste país, constituem grande perigo perante a verdade, no que concerne à melindrosa presunção das cores humanas: era fidalgo e pertencia a uma das principais famílias da Bahia; de origem portuguesa. Devo poupar à sua infeliz memória uma injúria dolorosa e o faço ocultando o seu nome. (...) Reduzido à pobreza extrema, a 10 de novembro de 1840, em companhia de Luís Cândido Quintela, seu amigo inseparável e hospedeiro que vivia dos proventos de uma casa de tavolagem na cidade da Bahia, estabelecido em um sobrado de quina, ao largo da praça, vendeu-me, como seu escravo, a bordo do patacho 'Saraiva'".

Luís Gama, na sua biografia, sintetiza toda a iniquidade dos dominadores escravistas e toda a grandeza daqueles que lutaram contra o sistema. Comemorar o centenário de Luís Gama é resgatar-se perante a história um dos seus mais autênticos heróis populares. (Clóvis Moura).



Logo for CDM (Centro de Documentação e Informação) and Polichinelo, jornal de sátira política, editado por Gama. Fundação Maurício Grabois.

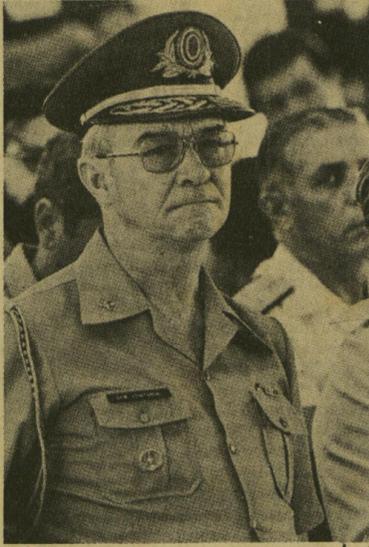
Troca-troca no Ministério

Atenção para a última mudança no ministério do general Figueiredo: o general Rubem Ludwig, que tinha passado do Conselho de Segurança Nacional para o Ministério da Educação, vai para a Casa Militar; o general Danilo Venturini, que tinha trocado o Comando da Escola Nacional de Informação pela chefia da Casa Militar, ganha o Ministério dos Assuntos Fundiários. Mudam os cargos, permanecem os generais — "os mesmos", como diria o personagem da TV.

À primeira vista, a mudança parece ser apenas um arranjo de Figueiredo para contentar seus dois colegas de farda e amigos de longa data. Ludwig, para continuar no Exército, teria que deixar o Ministério da Educação até o dia 27 de novembro, pois militar não pode ficar mais de dois anos em função civil, sob pena de passar para a reserva. Venturini — que é general de duas estrelas, sem chance de ganhar a terceira — passa para a reserva compulsória este ano e não teria como continuar no cargo atual — privativo de militares da ativa.



Salomon Cymynovitz



Ludwig (ao lado) e Venturini mudam de ministério mas fica tudo em família

país. Discute-se, briga-se, decide-se, mas sempre dentro do círculo ultra-restrito que monopoliza o poder. Não por acaso, são sempre os mesmos nomes que se repetem nos ministérios — às vezes com pequenos intervalos em que retornam à tropa ou ocupam postos de mando na chefia de monopólios estatais e multinacionais.

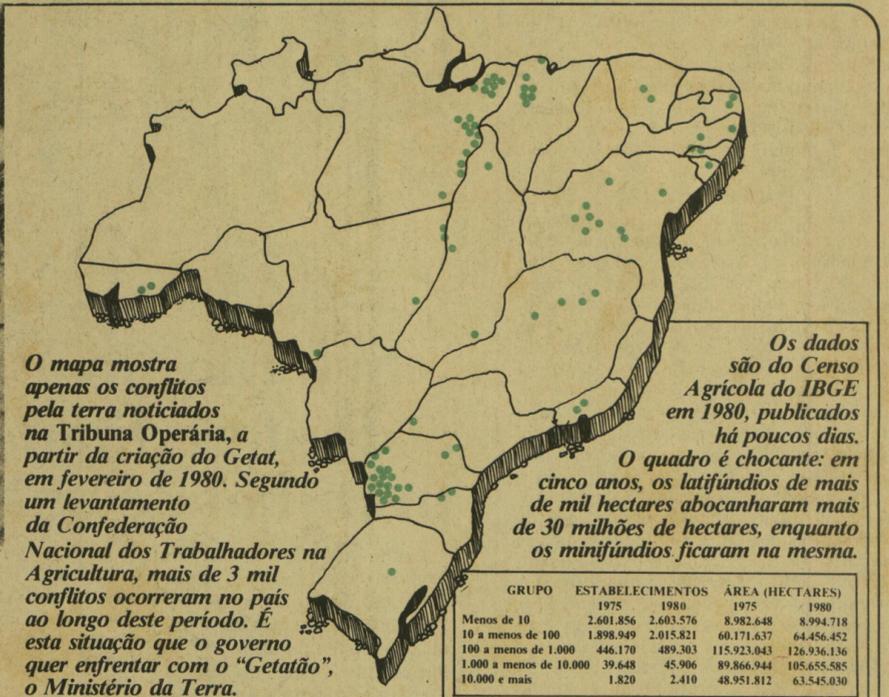
UM DIA A CASA CAI

A mexida no Ministério vinha sendo tramada em segredo por Figueiredo quando um imprevisto precipitou os acontecimentos. Um articulista do *Jornal de Brasília* descobriu o plano e publicou-o na sua coluna, obrigando o governo a apressar-se. Tanto assim que ainda não estava nem definido o nome do substituto de Ludwig na pasta da Educação. Foram precisos alguns dias e mais um jogo de empurra dentro do ministério, até a decisão em favor de Ester de Figueiredo Ferraz (veja no quadro abaixo).

Outro elemento do plano, porém, já vinha amadurecendo há tempos: a criação do chamado Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, a ser assumido pelo general Venturini. Venturini é ligado à chamada comunidade de informações desde a criação do SNI, pouco após o golpe militar de 1964. Ultimamente, já vinha se especializando em problemas agrários, dentro do Conselho de Segurança Nacional.

Agora, ele terá um ministério só para tratar do assunto (veja o quadro à direita). Os generais sentem o perigo potencial que o movimento camponês representa para eles e seu regime. Dentro da lógica do regime militar, é um general que deve concentrar esses problemas.

Quem não gostou foram o presidente do INCRA, Paulo Yokoda, e o próprio ministro da Agricultura, Amauri Stabile. Pelo sistema anterior, cabia a eles tratar da questão fundiária. Porém, como o marido da estória, foram os últimos a saber, depois que o caso já estava todo decidido e estampado nos jornais.



Questão de segurança nacional

Se as classes que governam o Brasil sempre consideraram a questão social como "um caso de polícia", a versão mais acabada desta visão é o recém-criado Ministério para Assuntos Fundiários, também chamado Ministério da Terra. O próprio titular da nova pasta, general Danilo Venturini, expressou essa concepção, dentro do jargão corrente no regime atual, ao declarar que "o problema da terra no Brasil é e sempre será uma questão de segurança nacional".

O novo Ministério vai absorver os três órgãos que tratam atualmente da questão agrária: o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o Getat (Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins) e o Gebam (Grupo Executivo das Terras do Baixo Amazonas). Não por acaso, o Getat e o Gebam já estão, desde o berço, subordinados ao Conselho de Segurança Nacional (CSN). E o próprio general Venturini, junto com o Ministério, acumulará o posto de secretário do CSN.

CRIARAM UM "GETATÃO"

O Ministério da Terra nasce, assim, sobre as ruínas dos órgãos que o regime militar vem criando e descriando sucessivamente, desde o tempo do finado marechal Castelo Branco, do Ibra e do Estatuto da Terra. Ao longo dos anos, o aspecto da "segurança nacional" foi tomando um lugar cada vez maior na política desses órgãos. Até que com a criação do Getat, já na administração Figueiredo, a subordinação tornou-se total.



Cena de uma manifestação camponesa em Arraias, na área do Getat

Agora o governo cria uma espécie de "Getatão", responsável pela questão da terra não só na área do Araguaia-Tocantins mas em todo o território nacional. Coloca um general dos serviços de informação à sua frente. Será que vai resolver?

O CAMPO SE LEVANTA

Os números mostram que não. Desde que o Getat foi criado, no início de 1980, houve um aumento avassalador dos conflitos pela terra — uma verdadeira guerra surda, que concentra-se justamente na área do Araguaia-Tocantins (veja o mapa). Junto com a luta, cresce o sindicalismo rural, que vai se desvencilhando dos vícios do atraso e do peleguismo. E a campanha eleitoral deste ano está

evidenciando que também no plano político há um deslocamento do homem do campo, para uma atitude de franca oposição ao governo.

O governo pretende tratar a questão como "caso de polícia" — e de exército — e para isso indicou o general Venturini. Porém continua reforçando o mesmo modelo de desenvolvimento capitalista dependente, que concentra cada vez mais a posse da terra na mão de um pequeno punhado de latifundiários e superlatifundiários, como mostrou o censo agrícola de 1980 (veja a tabela acima). E enquanto este problema não for resolvido, por meio da reforma agrária radical, não há general nem ministério que dê jeito.

Campeã do ensino pago

Aldo Rebelo

Ester de Figueiredo Ferraz, defensora do fascismo e do ensino pago, é a nova titular do Ministério da Educação e Cultura. Convidada, não só aceitou como aproveitou para distribuir elogios ao general que sai do Ministério e à política educacional do regime militar. Longe de inovar, sua escolha é a reafirmação da política de estrangulamento de verbas para a educação e de manutenção da estrutura autoritária dentro das escolas.

A nova titular da Educação fez carreira defendendo os acordos MEC-Usaid e todas as medidas do regime para implantar o ensino pago e liquidar o ensino gratuito

no Brasil. É autora de um recente parecer, elaborado por encomenda para o Conselho Federal de Educação, defendendo a tese do ensino pago e da sua rápida aplicação no país, o que lhe valeu a sua indicação para o Ministério.

CONLUIO COM FASCISTAS

Além disso, Ester Ferraz tem sua vida pública marcada pelos compromissos com a fascistação da estrutura de poder no país e dentro das escolas. Em 1968, como reitora da Universidade Mackenzie, estimulava a ação dos grupos fascistas contra as manifestações estudantis. Enquanto educadora da capacidade de Paulo Freire e Darci Ribeiro amargavam a perseguição e o exílio, Ester Ferraz serviu, um a um, aos governos ditatoriais que passaram pelo país.

A comunidade universitária, os intelectuais e cientistas não podem guardar qualquer expectativa favorável aos seus interesses por parte da nova ministra da Educação. Ao contrário, para alcançar seus objetivos maiores, de democratização do ensino e da sua estrutura de poder, terão que continuar erguendo suas bandeiras de maneira cada vez mais firme e unitária, ao lado de todo o povo brasileiro.



Flora de Oliveira Neto

Ester não traz nada de novo ab MEC

Moradores se defendem com união e pedras

No dia 17 de agosto transcorreu um mês da ocupação das 315 casas do conjunto habitacional do Centreville, em Santo André, São Paulo. Os moradores permanecem nas suas casas graças à sua união e combatividade, onde se destacam as mulheres. No dia 14 os guardas tentaram intimidar os ocupantes, deram até tiros, mas tiveram que sair correndo debaixo de uma chuva de tijolos e pedras.

Naquele sábado os moradores do Centreville deram uma prova de que estão dispostos a lutar de qualquer maneira para defender a sua moradia. Pela tarde, alguns dos guardas da empresa Alerta, que vigia a entrada do Centreville, quiseram impedir a entrada de um caminhão de mudança. Um dos guardas disse que só permitia a entrada do caminhão se lhe dessem uma propina de mil cruzeiros.

Logo que os ocupantes souberam, se dirigiram para onde estavam os guardas. Não se amedrontaram com os guardas de armas na mão e empurraram o caminhão para dentro do Centreville. Quando diversas viaturas da PM chegaram e passaram a observar a movimentação, cerca de dez guardas entraram no conjunto habitacional e passaram a fazer provocações.



O pedreiro Gilvânio conta como foi a batalha contra os guardas

Uma multidão de umas 300 pessoas foi em direção aos guardas e estes passaram a atirar, acertando um tiro na barra da calça do pedreiro Gilvânio Trindade. Ele conta: "Eu fui em cima do guarda e quando ele viu que as balas estavam acabando, correu". Ao ouvir os tiros, outros moradores saíram atrás dos guardas gritando "lincha" e jogando pedaços de tijolos, pedras e paus. Os

guardas corriam e foram salvos pelas viaturas da polícia.

Joaquim Amorim, da Comissão dos Moradores, diz que este fato mostrou o que poderá acontecer caso tentem desalojar os moradores. "A gente via mulheres correndo com criança num braço e com tijolos na outra mão para jogar nos guardas. Elas choravam, mas não de medo. Era por ódio, ódio de classe".

As mulheres do Centreville

Na luta pela moradia em Centreville, um papel destacado coube às mulheres, pois enquanto a maioria dos homens estavam trabalhando fora, as mulheres se mobilizavam para defender suas casas. Maria da Silva, candidata a vereadora pelo PMDB, e que sempre esteve junto da luta dos moradores do Centreville, conta: "Na luta do dia-a-dia as mulheres vão descobrindo uma nova vida, mesmo sabendo que correm um certo risco".

Maria disse que, durante os tiros do dia 14, ouviu uma mulher dizendo para um dos guardas que havia atirado: "Você atira e



Maria da Silva, sempre na luta

corre porque nós não temos nada na mão. Você imagina o dia que a gente tiver uma metralhadora na mão".

É a primeira vez que a maioria dessas mulheres participa de uma luta fora de casa. Todas estão empolgadas com a experiência. Terezinha Bueno Baltazar, mãe de oito filhos, ao lado



Terezinha e sua filha Renata

"Se a gente não lutar por aquilo que é da gente, quem vai lutar?"

O que mais marcou a jovem Valéria Aparecida Ferreira, de 17 anos, mãe de uma criança de seis meses, foi a união do povo: "Eu nunca tinha visto uma coisa tão interessante", diz ela. Valéria afirma que se a polícia "vir tirar eu não saio". A mãe de Valéria, Maria Venina, estava chegando de volta ao Centreville, dia 14, "quando estava um rebu do cão". Ela conta que "um guarda colocou um revólver na minha cara e disse que eu não entrava. Eu agarrei o guarda baixinho pelo colarinho, suspendi ele do chão e entrei no Centreville".

